

*Boletim de Inteligência e Mercado*

**BOLETIM DE TURISMO 2023**



*Oportunidades e Desafios da Ilha do Marajó e  
Regiões Insulares de Belém (PA)*



*Inteligência e Mercado*

# Boletim de turismo 2023

## **DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE/PA**

José Conrado Santos - Presidente do Conselho Deliberativo

Rubens da Costa Magno Júnior - Diretor Superintendente

Maria Domingas Ribeiro - Diretora Técnica

Cássia Alessandra da Costa Rodrigues - Diretora Administrativa e Financeira

## **UNIDADE DE GESTÃO ESTRATÉGICA DO SEBRAE/PA**

Clemilton Jansen Holanda - Gerente

Miguel Pantoja da Costa Junior - Coordenador

Adauto Lobo de Oliveira - Analista

Roberto Belluci - Analista

Solano de Vasconcelos Lisboa Filho - Analista

Mara Cristiane Barroso Juarez Peres - Analista

Maryellen Lima Rodrigues Pinto - Analista

## **RESPONSÁVEIS TÉCNICOS**

Gualter de Oliveira Rocha - Coordenador Geral

Maika Súria Corrêa Minatti

DUX Office

Valéria Brunneta - Coordenadora estatística

## **EDITORIAÇÃO E PROJETO GRÁFICO**

Thyago Reis Paula - Designer

## **REVISÃO DE CONTEÚDO**

Gualter de Oliveira Rocha - Analista de Gestão e Pesquisador Organizacional

Maika Súria Corrêa Minatti

## **EMPRESA ORGANIZADORA**

Evolucionar Consultoria em Gestão Organizacional Ltda.

# Sumário

|  |    |
|--|----|
| <b>1. Introdução</b>   | 4  |
| <b>2. O Marajó</b>   | 6  |
| 2.1 Contexto econômico geral da Ilha do Marajó                         |    |
| 2.2 Potencial turístico da Ilha do Marajó                              |    |
| 2.3 Renda gerada no setor do turismo                                   |    |
| 2.4 Mercado de trabalho no setor do turismo                            |    |
| 2.5 Atrativos turísticos   |    |
| 2.5.1 Pontos Turísticos da Ilha do Marajó                              |    |
| 2.5.2 Praias mais visitadas  |    |
| 2.6 Infraestrutura da Ilha do Marajó                                   |    |
| 2.6.1 Modal viário   |    |
| 2.6.2 Frota Veicular   |    |
| 2.7 Tecnologia e comunicações  |    |
| <b>3. Oportunidades econômicas na Ilha do Marajó</b>                   | 17 |
| 3.1 Pequenos negócios no setor do turismo                              |    |
| 3.2 Pequenos negócios na economia criativa                             |    |
| 3.3 A rota do queijo do Marajó   |    |
| 3.3.1 A rota do queijo e o fomento da economia local                   |    |
| 3.3.2 A rota do queijo e os benefícios para o turismo                  |    |
| <b>4. Gargalos e desafios na Ilha do Marajó</b>                        | 25 |
| 4.1 Gargalos na infraestrutura da Ilha do Marajó                       |    |
| 4.2 Gargalos nas políticas públicas da Ilha do Marajó                  |    |
| <b>5. Ilha do Mosqueiro, um comparativo</b>                            | 29 |
| 5.1 A Ilha de Mosqueiro como modelo de sucesso                         |    |
| 5.2 Oportunidades e desafios na Ilha de Mosqueiro                      |    |
| 5.3 Matrizes turísticas da Ilha de Mosqueiro                           |    |
| <b>6. Regiões insulares de Belém (Pa)</b>                              | 34 |
| 6.1 A Ilha do Combu  |    |
| 6.1.2 O turismo na Ilha do Combu                                       |    |
| 6.1.3 Principais pontos turísticos da Ilha do Combu                    |    |
| 6.2 A Ilha do Cotijuba - PA  |    |
| 6.2.1 As fragilidades turísticas na Ilha de Cotijuba                   |    |
| 6.2.2 Principais pontos turísticos de Cotijuba                         |    |
| 6.3 A Ilha de Outeiro  |    |
| 6.3.1 As fragilidades turísticas na Ilha de Outeiro                    |    |
| 6.3.2 Principais pontos turísticos de Outeiro                          |    |
| <b>7. O isolamento das ilhas como um entrave</b>                       | 46 |
| 7.1 A oferta turística como um grande gargalo                          |    |
| <b>8. Considerações finais</b>   | 48 |
| 8.1 Dos fatores impeditivos (gargalos) para a geração de oportunidades |    |
| 8.2 Produtos turísticos estratégicos                                   |    |
| <b>9. Conclusão</b>  | 53 |
| <b>10. Referências</b>   | 54 |



## CAPÍTULO 1

# Introdução

O turismo é um fenômeno<sup>1</sup> que vem ganhando força como uma alternativa da classe trabalhadora para aproveitar seu tempo livre, buscando lazer que traga descanso e bem-estar. Essa alternativa vem cada vez mais se apresentando como fundamental para o alívio do estresse causado pelas pressões da vida, principalmente, nos centros urbanos.

O turismo é um acontecimento complexo, de tal forma que até sua definição tem sido problemática, ao ponto de não haver de fato um consenso<sup>2</sup>. Porém, no geral, podemos utilizar a definição de que:

*“Consiste no deslocamento<sup>3</sup> de pessoas que, por diversas motivações, deixam temporariamente seu lugar de residência e visitam outros lugares, utilizando uma série de equipamentos e serviços – geralmente prestados por pessoas – especialmente implantados para esse tipo de visitação, cuja opera o   um negócio”.*

Como negócio, em uma outra perspectiva, fala-se muito dos impactos que o turismo pode trazer às comunidades receptoras. Mesmo que se ressalte nos impactos positivos ou negativos, a palavra ainda remete muito mais a uma no o de colisão, de choque, ou seja, um encontro entre dois modos de viver que são culturalmente diferentes.

Analisar continuamente os impactos, suas consequências positivas ou negativas, frutos desses dois modos de viver,   de suma importância. Porém,   essencial observar que, esse   um movimento do contato intercultural como algo que se revela, muito mais como transversalidades e reelabora es do que como impactos e assimila es.<sup>4</sup>

Também é preciso pensar que o turismo em regiões mais isoladas pode incluir ainda o reforço cultural, uma fonte de trabalho alternativa, o desenvolvimento nas regiões mais isoladas, podendo diminuir a migração do rural para o urbano e possibilitando a preservação de costumes locais.

Entretanto, não se pode negar que pode haver consequências negativas advindas da atividade turística, seja pelo fraco planejamento, má implementação desse planejamento, ou, pior ainda, quando não há planejamento algum e essa atividade cresce de maneira desordenada.

O Boletim que chega em suas 'mãos', busca fazer uma análise, sob a ótica do turismo, das regiões insulares de Belém, focando nas ilhas de Mosqueiro, Combu, Cotijuba e Outeiro, além da Ilha do Marajó.



Examina-se, sobretudo, questões que impedem o desenvolvimento turístico (gargalos), bem como as principais ações necessárias capazes de possibilitar melhorias (oportunidades) no setor nas regiões analisadas, abrangendo os diversos atores sociais responsáveis pela evolução do segmento. Estas informações buscam romper com qualquer tipo de visão negativa do turismo, todavia, também não o idealiza, já que fantasiar o processo, pode mascarar situações que prejudiquem a população receptora.

Compreendemos que é necessário, acima de tudo, repensar a concepção de turismo que temos em nossa sociedade, especialmente, refletir nas ações públicas e privadas destinadas as regiões insulares de Belém e no Marajó. Esse destaque orienta, logo de saída, que a concepção de turismo apoiada para essas regiões não se passa pelo turismo convencional, mas sim pelo de base comunitária, em que a população local se torna ativa e protagonista de sua própria história, recursos, identidade e destino.

Outro aspecto relevante, está associado aos dados extraídos e examinados analiticamente. Para o Marajó foi possível fazer uma delimitação mais exata à medida que a extração dos números foram feitas de bases já segmentadas. Para as regiões insulares os dados não foram possíveis de serem desagregados da Região Metropolitana de Belém.

Como consequência, isso gerará para o leitor, uma visão mais descritiva do Marajó e seus municípios do que para os distritos de Mosqueiro, Combu, Cotijuba e Outeiro. Poderá o leitor, caso queira estabelecer comparações, realizar mentalmente uma espécie de transposição analítica ao entender que as regiões comungam do mesmo destino em tese.

Para compreensão do material, separamos em capítulos para um melhor tratamento do assunto. No **Capítulo 1** abordamos a Ilha do Marajó e Mosqueiro, já no **Capítulo 2** reunimos as regiões insulares de Belém, incluindo Combu, Cotijuba e Outeiro.

**Boa leitura!**



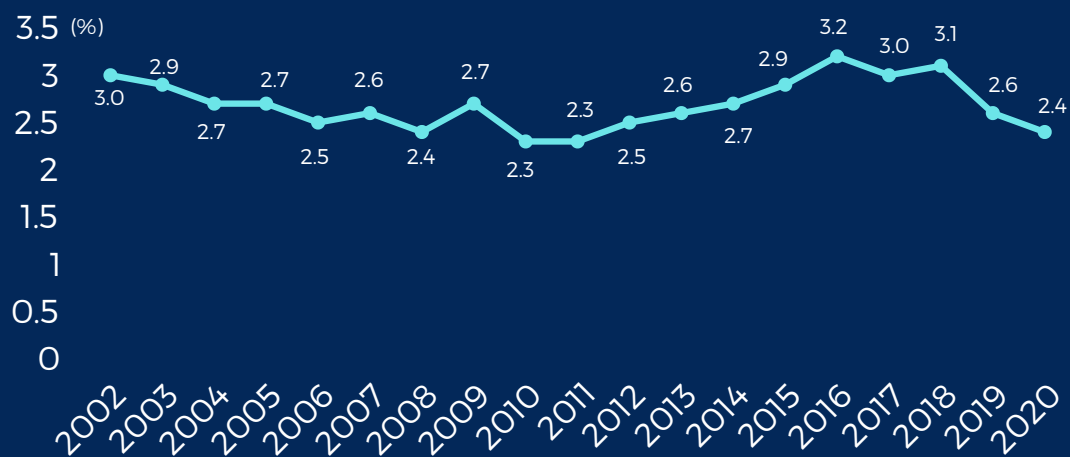
## CAPÍTULO 2

## O Marajó

## 2.1 Contexto econômico geral da Ilha do Marajó

Iniciamos o capítulo abordando o Produto Interno Bruto (PIB) por entender que ele desempenha um papel fundamental na análise econômica, oferecendo uma medida abrangente e quantitativa da atividade econômica de uma região, auxiliando na tomada de decisões políticas, avaliação do desenvolvimento econômico e alocação eficiente de recursos.

De 2002 a 2020 a economia marajoara registrou uma retração em seu tamanho, se considerarmos sua participação na economia global do estado do Pará. O Marajó chegou a representar em 2002 cerca de 3% de todo PIB do estado, e em 2020 esse percentual caiu para 2,4%.

Gráfico 01 – Evolução da proporção do PIB da Ilha do Marajó<sup>1</sup>

Fonte: IBGE, (2020).<sup>5</sup>

Examinando o desempenho do PIB do Marajó a partir da composição de seus municípios, percebe-se que entre 2017 e 2020 a economia marajoara registrou um crescimento nominal da ordem de 11,3%. Portel e Breves juntos representam cerca de 34% de todo PIB da região, sendo que Portel foi o que registrou maior expansão (36%) no período em comento. Soure e Salvaterra, embora sejam municípios notáveis midiaticamente no que tange o aspecto turístico, ambos representam apenas 8% de toda riqueza gerada na ilha do Marajó.

Quadro 01 - PIB da Ilha do Marajó e municípios, 2017-2020

| Posição | Região e Município              | Crescimento Percentual |                  | Var.(%) 2020/2017 | Part.(%) 2020 |
|---------|---------------------------------|------------------------|------------------|-------------------|---------------|
|         |                                 | 2017                   | 2020             |                   |               |
|         | <b>Marajó</b>                   | <b>4.604.295</b>       | <b>5.123.426</b> | <b>11,3</b>       | <b>100</b>    |
| 1°      | Portel (PA)                     | 648.015                | 880.348          | 35,9              | 17,2          |
| 2°      | Breves (PA)                     | 743.334                | 847.225          | 14,0              | 16,5          |
| 3°      | Ponta de Pedras (PA)            | 212.571                | 246.851          | 16,1              | 4,8           |
| 4°      | São Sebastião da Boa Vista (PA) | 206.893                | 228.371          | 10,4              | 4,5           |
| 5°      | Soure (PA)                      | 175.016                | 217.312          | 24,2              | 4,2           |
| 6°      | Salvaterra (PA)                 | 165.814                | 193.500          | 16,7              | 3,8           |
| -       | Outros                          | 2.452.652              | 2.509.819        | 2,3               | 49,0          |

Fonte: [IBGE, \(2020\)](#).<sup>5</sup>

Avaliando o desempenho da economia do Marajó a partir do PIB *per capita* da composição de seus municípios, percebe-se que entre 2017 e 2020 a economia marajoara registrou um crescimento nominal da ordem de 7%, patamar bem abaixo da média de crescimento do estado que foi de quase 34%.

Outro ponto a se destacar é o fato do PIB *per capita* do estado em 2020 ser 2,8 vezes maior que o da ilha do Marajó. Não obstante, no recorte proposto, Portel é o único município a registrar um nível de PIB *per capita* acima da média da ilha, porém, ainda abaixo da média estadual.

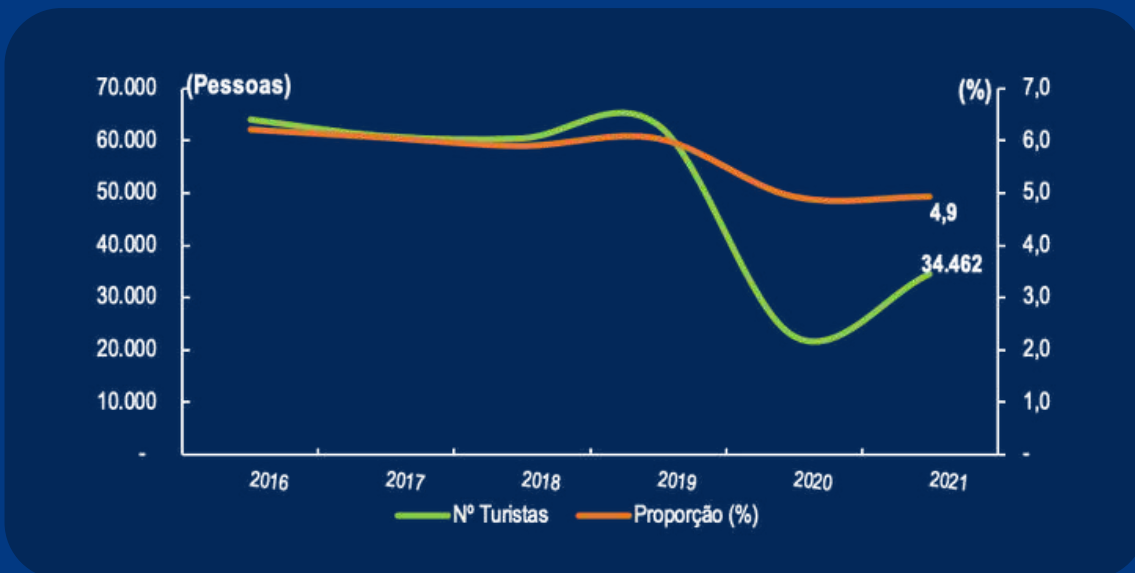
## 2.2 Potencial turístico da Ilha do Marajó

Segundo dados da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas - FAPESPA (2022a),<sup>6</sup> em 2021 a região do Marajó contabilizou uma demanda de pouco mais de 34 mil turistas em visita a região. Tal marca corresponde a quase 5% de todo fluxo de turistas que visitaram o estado naquele ano.

É importante notar que, no período Pré-covid 19, a região registrava uma média de 62 mil turistas, e com o advento da pandemia esse número praticamente foi reduzido à metade. Antes da ocorrência de tal fenômeno sanitário, a ilha do Marajó representava cerca de 6% do total de turistas em trânsito pelo estado do Pará.



Gráfico 02 – Evolução da proporção do PIB da Ilha do Marajó



Fonte: FAPESPA, (2022a).<sup>6</sup>

## 2.3 Renda gerada no setor do turismo

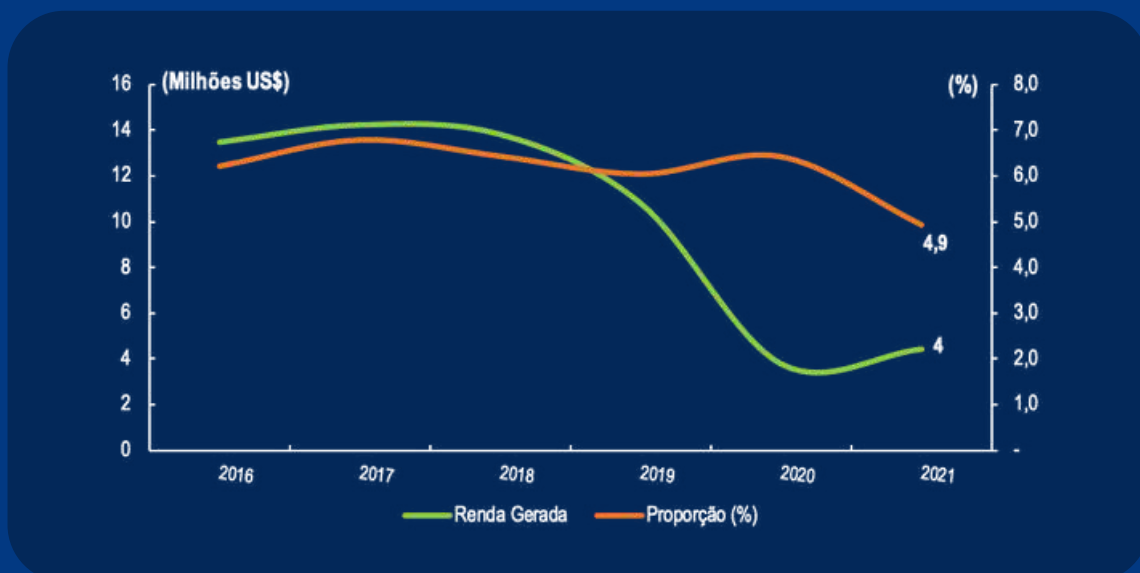
Conforme os dados fornecidos pela FAPESPA (2022a)<sup>6</sup>, a região do Marajó registrou, em 2021, uma receita total proveniente do turismo que ultrapassou os US\$ 4 milhões. Essa cifra representa aproximadamente 5% do montante total gerado pelos visitantes que exploraram o estado no mesmo período, conforme apontado pela pesquisa.

É relevante ressaltar que, antes da pandemia de COVID-19, a região mantinha uma média de renda gerada em torno de US\$ 13 milhões. Contudo, com a chegada da pandemia do novo coronavírus, esse valor sofreu uma redução drástica de 70%. Antes desse cenário sanitário desafiador, a ilha do Marajó contribuía com aproximadamente 6% do total da receita gerada pelos turistas que visitavam o estado do Pará.





Gráfico 03 – Evolução da renda gerada pelos turistas em visita a Ilha do Marajó, e sua proporção em relação ao total gerado em visitas ao Pará, 2016 a 2021



Fonte: FAPESPA, (2022a).<sup>6</sup>

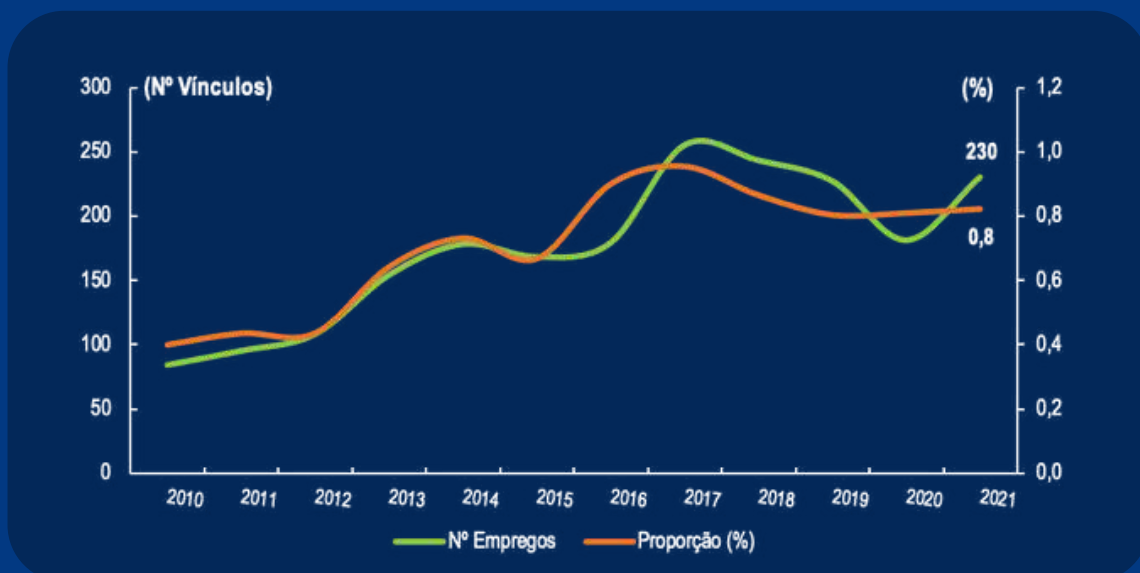
## 2.4 Mercado de trabalho no setor do turismo

Com base na metodologia adotada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA (2015),<sup>7</sup> para classificação das atividades vinculadas ao setor do turismo, os dados referentes ao estoque de empregos formais na ilha do Marajó foram obtidos a partir do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS).

Conforme essas informações, o setor apresenta um total de 230 empregos formais em 2021, equivalente a 0,8% de todo o estoque formal existente na ilha do Marajó. É relevante destacar que, há doze anos, esse estoque era composto por apenas 84 vínculos formais, evidenciando um considerável aumento ao longo desse período.



Gráfico 04 – Evolução do emprego formal existente no setor de turismo da Ilha do Marajó, e sua proporção em relação ao total existente na ilha, 2010 a 2021.



Fonte: RAIS, (2020).<sup>8</sup>

Examinando os dados do mercado de trabalho sob a ótica das atividades ligadas ao setor do turismo, percebe-se que a atividade de transporte é a que concentra o maior número de empregos formais na ilha, com 165 vínculos (ou 72% do total) em 2021. A atividade de cultura e lazer não registrou geração de empregos nos dois anos em análise.

Quadro 02 - Emprego formal por atividade do setor de turismo, Ilha do Marajó 2019 e 2021

| Região e Atividade    | Nº Empregos Formais |            | Var.(%) 2021/2019 | Part.(%) 2021 |
|-----------------------|---------------------|------------|-------------------|---------------|
|                       | 2019                | 2021       |                   |               |
| <b>Marajó</b>         | <b>227</b>          | <b>230</b> | <b>1</b>          | <b>100</b>    |
| Agência de viagens    | 5                   | 7          | 40                | 3             |
| Alimentação e bebidas | 6                   | 12         | 100               | 5             |
| Alojamentos           | 68                  | 46         | -32               | 20            |
| Cultura e lazer       | 0                   | 0          | -                 | 0             |
| Transporte            | 148                 | 165        | 11                | 72            |

Fonte: RAIS, (2020)<sup>8</sup>

Ao analisar os dados do mercado de trabalho no setor do turismo nos municípios que compõem a ilha do Marajó, observa-se que Breves e Portel concentram aproximadamente 87% do total de empregos formais nesse setor. Breves lidera com exatos 176 empregos formais, enquanto Portel contribui com 24 vínculos, ambos em 2021.

Quadro 03 - Emprego formal do setor de turismo por município, Ilha do Marajó 2019 e 2021

| Região e Município         | Nº Empregos Formais |            | Var.(%) 2021/2019 | Part.(%) 2021 |
|----------------------------|---------------------|------------|-------------------|---------------|
|                            | 2019                | 2021       |                   |               |
| <b>Marajó</b>              | <b>227</b>          | <b>230</b> | <b>1</b>          | <b>100</b>    |
| Breves                     | 155                 | 176        | 14                | 77            |
| Ponta de Pedras            | 0                   | 0          | -                 | 0             |
| Portel                     | 4                   | 24         | 500               | 10            |
| Salvaterra                 | 31                  | 6          | -81               | 3             |
| São Sebastiao da Boa Vista | 1                   | 0          | -100              | 0             |
| Soure                      | 21                  | 12         | -43               | 5             |
| Outros                     | 15                  | 12         | -20               | 5             |

Fonte: RAIS, (2020)<sup>8</sup>

## 2.5 Atrativos Turísticos

De acordo com o levantamento da FAPESPA (2022b),<sup>9</sup> foram identificados aproximadamente 69 atrativos turísticos distribuídos nos 16 municípios que compõem a ilha do Marajó. Dentre eles, Salvaterra se destaca como o município com o maior número, contabilizando oito atrativos. Logo em seguida, Breves e Soure cada um com seis atrativos em sua região.



Quadro 04 - Número de atrativos turísticos, Ilha do Marajó 2022

| Região e Município         | Nº Atrativos | Part.(%)   |
|----------------------------|--------------|------------|
| <b>Marajó</b>              | <b>69</b>    | <b>100</b> |
| Breves                     | 6            | 8,7        |
| Ponta de Pedras            | 4            | 5,8        |
| Portel                     | 5            | 7,2        |
| Salvaterra                 | 8            | 11,6       |
| São Sebastiao da Boa Vista | 3            | 4,3        |
| Soure                      | 6            | 8,7        |
| Outros                     | 37           | 53,6       |

Fonte: FAPESPA, (2022b).<sup>9</sup>

### 2.5.1 Pontos Turísticos da Ilha do Marajó

A Ilha do Marajó é um destino encantador com uma rica diversidade cultural e natural. Aqui estão alguns dos principais pontos turísticos e praias que os visitantes costumam acessar:<sup>51</sup>



#### Museu Marajoara:

Localizado em Cachoeira do Arari, é um museu que abriga uma coleção impressionante de artefatos arqueológicos da cultura marajoara, incluindo cerâmica e objetos rituais.



#### Fazenda São Jerônimo (Soure):

Uma fazenda de búfalos que oferece passeios guiados para observação de búfalos d'água, além de proporcionar uma experiência autêntica da vida rural na ilha.



#### **Salvatterra:**

Um charmoso município com ruas de areia, igrejas históricas e uma atmosfera pacífica. A Praia Grande, próxima à vila, também é popular entre os turistas.



#### **Manguezais de Soure:**

Passeios de barco pelos manguezais oferecem aos turistas a oportunidade de observar a fauna local, incluindo aves e caranguejos.



#### **Ruínas da Igreja Nossa Senhora do Rosário (Joanes):**

As ruínas de uma das igrejas mais antigas da ilha construída no estilo colonial.



#### **Mercado Municipal de Soure:**

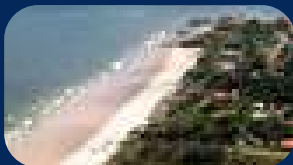
Um lugar animado para experimentar a culinária local, comprar artesanato e entrar em contato com a cultura marajoara.

### **2.5.2 Praias mais visitadas**



#### **Praia do Pesqueiro (Soure):**

Conhecida pela areia clara e fina, é uma das praias mais visitadas. É um local ideal para relaxar, tomar sol e desfrutar das águas calmas.



#### **Praia de Joanes (Salvatterra):**

Outra praia encantadora, próximo à vila de Joanes. É um lugar sereno, ótimo para caminhadas à beira-mar e apreciação da paisagem.



#### **Praia do Araruna (Soure):**

Uma praia mais afastada e menos frequentada, oferecendo uma atmosfera mais isolada e tranquila. É uma ótima opção para quem busca um ambiente mais reservado.



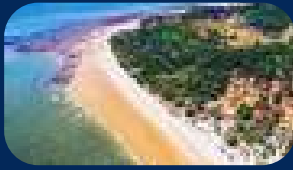
#### **Praia da Água boa (Salvatterra)**

Praia tranquila, com uma atmosfera de beleza natural e serenidade.



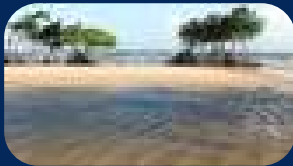
### **Praia do Barra Velha (Soure):**

Localizada em Soure, essa praia é conhecida por sua extensão de areia e águas calmas. É um ótimo local para relaxar e apreciar a paisagem.



### **Praia Grande (Salvaterra):**

Próxima à Vila de Salvaterra, esta praia é conhecida por sua beleza e pela presença de algumas cabanas que servem petiscos locais.



### **Praia do Céu (Soure):**

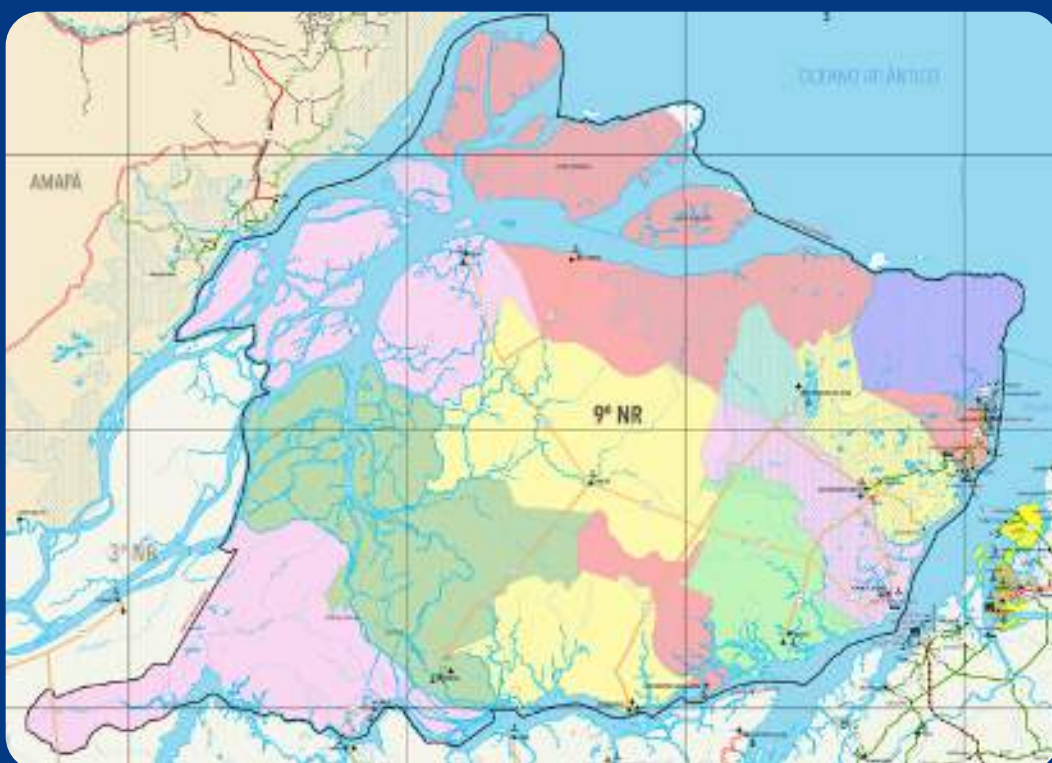
Uma praia menor, mas charmosa, com águas tranquilas. É um ótimo local para relaxar e aproveitar a natureza.

## **2.6 Infraestrutura da Ilha do Marajó**

### **2.6.1 Modal viário**

Atualmente, a Secretaria de Estado de Transportes (SETRAN-PA) administra o modal viário da ilha do Marajó através da configuração 9º Núcleo Regional (NR)<sup>10</sup>, o qual foi assim definido oficialmente, de acordo com a ilustração no Mapa.

Mapa – 9º NR: Modal Viário da região de integração do Marajó, 2022



Fonte: SETRAN, (2022).<sup>10</sup>

Segundo dados da SETRAN-PA, ao todo, a ilha possui um total de 9 rodovias (entre abertas e planejadas), 1 aeroporto, 18 aeródromos, 16 terminais de hidroviários e 4 pontes. Em termos de malha viária, atualmente a ilha possui cerca de 127 km de rodovias estaduais abertas, sendo que apenas 87 km se encontram asfaltados, especialmente no eixo que liga Cachoeira do Arari ao Porto Camará e Praia do Pesqueiro em Soure.

Quadro 05 - Número de atrativos turísticos, Ilha do Marajó 2022

| RODOVIA                   | TRECHO<br>( NÚCLEO REGIONAL 9º NR)  | TOTAL (KM) |
|---------------------------|-------------------------------------|------------|
| PA-154                    | ACESSO CACHOEIRA DO ARARI · CAJUUNA | 81,15      |
| PA-159                    | BREVES · KM 5                       | 5          |
| ACESSO PORTO CAMARÁ       | PA-154 · PORTO CAMARÁ               | 10         |
| ACESSO JOANES             | PA-154 · VILA JOANES                | 5,7        |
| ACESSO MONSARÁS           | PA-154 · VILA MONSARÁS              | 8,3        |
| ACESSO PESQUEIRO          | PA-154 · PRAIA DO PESQUEIRO         | 7,8        |
| ACESSO CACHOEIRA DO ARARI | PA-154 · CACHOEIRA DO ARARI         | 9,2        |

Fonte: SETRAN, (2022).<sup>10</sup>

A única rodovia federal demarcada no mapa acima é a BR-417, que se encontra ainda em status de planejada, e pretende ligar os centros das cidades de Ponta de Pedras - Anajás - Afuá.



## 2.6.2 Frota Veicular

Segundo dados FAPESPA (2022c),<sup>11</sup> a ilha do Marajó possui um total de pouco mais de 26 mil veículos automotores em circulação. Desse total, cerca de 82% correspondem a Motocicleta/Motoneta e 10% de automóveis. Breves possui a maior parte da frota da ilha com 37,4% enquanto Soure detém cerca de 14,2%, seguido por Salvaterra com 12%.

Quadro 06 - Número de atrativos turísticos, Ilha do Marajó 2022

| Categoria             | Marajó | Breves | Ponta de Pedras | Portel | Salvaterra | São Sebastião da Boa Vista | Soure | Outros | Part.(%) Marajó |
|-----------------------|--------|--------|-----------------|--------|------------|----------------------------|-------|--------|-----------------|
| Total                 | 26.367 | 9.858  | 1.548           | 2.344  | 3.202      | 599                        | 3.748 | 5.068  | 100,0           |
| Automóvel             | 2.739  | 1.038  | 137             | 164    | 511        | 25                         | 523   | 341    | 10,4            |
| Caminhão              | 316    | 68     | 25              | 30     | 71         | 6                          | 55    | 61     | 1,2             |
| Motocicleta/Motoneta  | 21.732 | 8.268  | 1.327           | 2.016  | 2.301      | 553                        | 2.914 | 4.353  | 82,4            |
| Ônibus                | 121    | 11     | 5               | 11     | 33         | 1                          | 18    | 42     | 0,5             |
| Micro-ônibus          | 63     | 1      | 2               | 3      | 45         | -                          | 5     | 7      | 0,2             |
| Caminhão trator       | 16     | 3      | 2               | 1      | 2          | -                          | 6     | 2      | 0,1             |
| Caminhonete/Camioneta | 1.123  | 368    | 43              | 94     | 206        | 11                         | 174   | 227    | 4,3             |
| Outros                | 257    | 101    | 7               | 25     | 33         | 3                          | 53    | 35     | 1,0             |

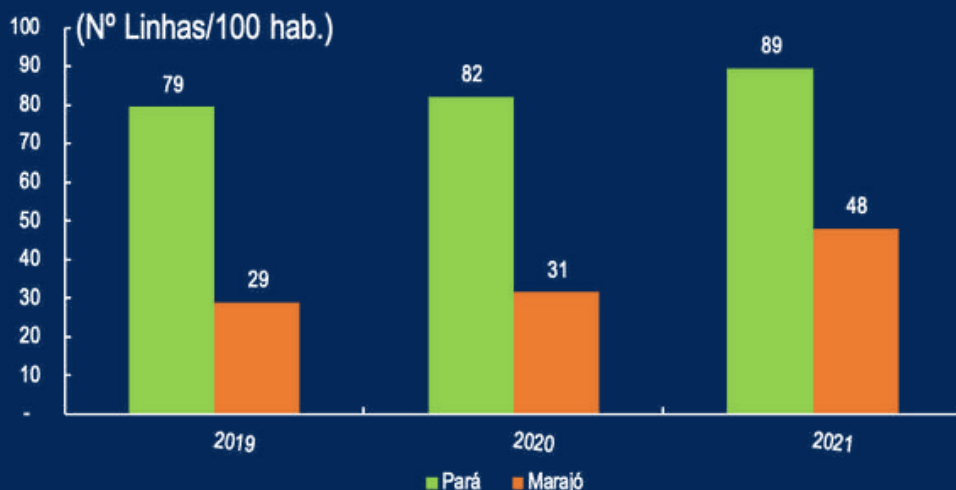
Fonte: FAPESPA, (2022c).<sup>11</sup>

## 2.7 Tecnologia e Comunicações

A disponibilidade de tecnologias de comunicação, como internet de alta velocidade e redes de telefonia móvel, torna-se cada vez mais crucial para atender às crescentes expectativas dos turistas em relação à conectividade e ao acesso à informação.

Conforme dados fornecidos pela Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL),<sup>12</sup> no que diz respeito ao acesso à telefonia móvel, entre 2019 e 2021, a média do número de linhas utilizadas para cada 100 habitantes na ilha foi de 48. Embora essa proporção represente um avanço significativo em comparação com o indicador de 2019 na ilha, nota-se que, ao ser comparada com a média estadual em 2021, a ilha ainda possui pouco mais da metade da média do estado.

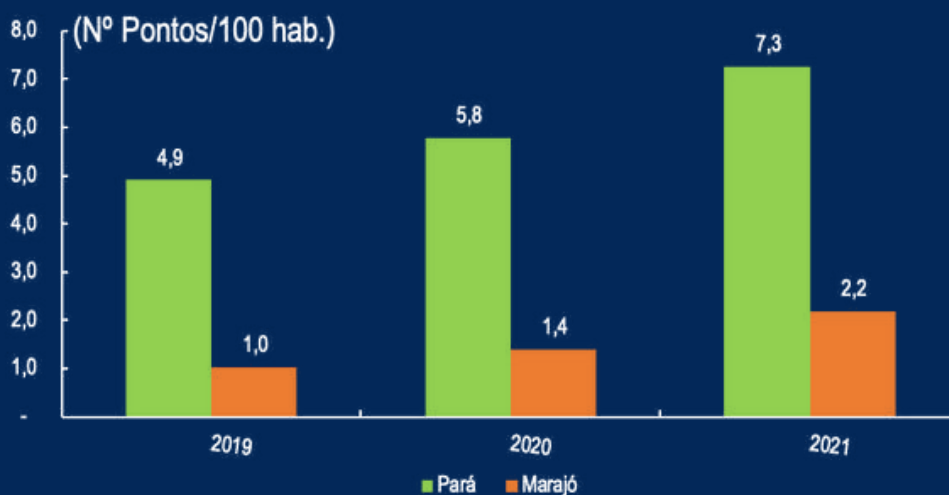
Gráfico 5 - Evolução do número de linhas de telefonia móvel para cada 100 habitantes, Ilha do Marajó x Pará, 2019-2021.



Fonte: ANATEL, (2022).<sup>12</sup>

Quanto ao acesso à internet banda larga fixa, entre 2019 e 2021, a média do número de pontos utilizados para cada 100 habitantes na ilha atingiu 2,2. Esta proporção revela um crescimento de pouco mais que o dobro em relação ao cenário de 2019 na ilha. No entanto, ao ser contrastada com a média estadual, nota-se que esta última é três vezes superior à média registrada na ilha em 2021.

Gráfico 6 - Evolução do número de pontos de banda larga fixa para cada 100 habitantes, Ilha do Marajó x Pará, 2019-2021



Fonte: ANATEL, (2022).<sup>12</sup>





## CAPÍTULO 3

# Oportunidades econômicas na Ilha do Marajó

### 3.1 Pequenos negócios no setor do turismo

De acordo com a metodologia SEBRAE-DIEESE (2013)<sup>13</sup>, os estabelecimentos considerados como pequenos negócios nos setores de comércio e serviços compreendem aqueles que possuem de 0 a 49 empregados.

Tomando como parâmetro tal critério, foram extraídos do [Relatório Anual de Informações Sociais \(RAIS\)](#)<sup>14</sup> os dados dos pequenos negócios em atuação especificamente no setor do turismo, a partir de CNAEs associados a este setor, definidos por IPEA (2015).<sup>7</sup>

| Atividade                        | Marajó     | Breves      | Ponta de Pedras | Portel      | Salvaterra  | São Sebastião da Boa Vista | Soure       | Outros      |
|----------------------------------|------------|-------------|-----------------|-------------|-------------|----------------------------|-------------|-------------|
| Agências de viagens 2021         | 1          | 1           | 0               | 0           | 0           | 0                          | 0           | 0           |
| Alimentação e bebidas 2021       | 5          | 2           | 0               | 0           | 1           | 0                          | 1           | 1           |
| Alojamentos 2021                 | 10         | 2           | 0               | 1           | 2           | 0                          | 5           | 0           |
| Cultura e lazer 2021             | 0          | 0           | 0               | 0           | 0           | 0                          | 0           | 0           |
| Transporte 2021                  | 8          | 2           | 0               | 2           | 0           | 0                          | 1           | 3           |
| Total Geral 2021                 | 24         | 7           | 0               | 3           | 3           | 0                          | 7           | 4           |
| Total Geral 2020                 | 31         | 8           | 0               | 2           | 4           | 2                          | 9           | 6           |
| Var.(%) Total Geral 2021/2020    | -22,6      | -12,5       | -               | 50,0        | -25,0       | -100                       | -22,2       | -33,3       |
| <b>Part.(%) Total Geral 2021</b> | <b>100</b> | <b>29,2</b> | <b>0,0</b>      | <b>12,5</b> | <b>12,5</b> | <b>0,0</b>                 | <b>29,2</b> | <b>16,7</b> |

Fonte: RAIS, (2020).<sup>14</sup>

De acordo com as informações ilustradas acima, em 2021 existiam 24 pequenos negócios formais atuando no setor do turismo na ilha do Marajó. Com destaque para os municípios de Breves e Soure, ambos com 29,2% do total de estabelecimentos, sendo que Breves apresenta maior atuação nas atividades de alimentação/bebidas, alojamentos e transporte, enquanto Soure concentra boa parte de sua atuação na atividade de alojamentos.

Em linhas gerais, a atividade de maior atuação dos pequenos negócios na ilha é a de alojamentos que concentra 42% do total de estabelecimentos, seguida pela atividade de transporte com 33%. Outro dado geral relevante a ser observado, é o padrão recessivo na atuação dos pequenos negócios no setor do turismo da ilha, onde entre 2020-2021 o número de estabelecimentos retraiu cerca de -22,6%. O município mais impactado foi São Sebastião da Boa Vista, que zerou a atuação dos pequenos negócios em 2021.

Examinando a atuação dos pequenos negócios a partir dos dados extraídos Sistema de Recolhimento em Valores Fixos Mensais dos Tributos Abrangidos pelo Simples Nacional devidos pelo Microempreendedor Individual (SIMEI) e do Sistema do Simples Nacional (SINAC), tomando como filtro de delimitação do setor do turismo os CNAEs associados a este setor, segundo o IPEA (2015).

De acordo com os dados SIMEI, atuam no turismo da ilha, 899 empreendedores MEI's, com 41,7% deles concentrados em Breves e Portel, nesta ordem. Em Breves a atividade de alimentação é a que concentra mais microempreendedores individuais, enquanto em Portel eles se concentram em sua maior parte na atividade de transporte. Em termos gerais, no que tange a atuação dos MEI's, a atividade de alimentação é a de maior predominância em toda ilha do Marajó, com cerca de 71% do total de MEI's na região.

Quadro 08 – Quantidade de pequenos negócios (MEI's) atuando no setor de turismo, Ilha do Marajó, Set/2023

| Região e Município         | Agências de viagens | Alimentação | Alojamentos | Cultura e lazer | Transporte | Total Geral | Part.(%)   |
|----------------------------|---------------------|-------------|-------------|-----------------|------------|-------------|------------|
| <b>Marajó</b>              | <b>26</b>           | <b>638</b>  | <b>50</b>   | <b>29</b>       | <b>156</b> | <b>899</b>  | <b>100</b> |
| Breves                     | 2                   | 158         | 5           | 15              | 15         | 195         | 21,7       |
| Ponta de Pedras            | 0                   | 38          | 4           | 0               | 2          | 44          | 4,9        |
| Portel                     | 2                   | 68          | 4           | 2               | 104        | 180         | 20,0       |
| Salvaterra                 | 3                   | 50          | 5           | 1               | 7          | 66          | 7,3        |
| São Sebastiao da Boa Vista | 0                   | 16          | 1           | 1               | 0          | 18          | 2,0        |
| Soure                      | 13                  | 124         | 18          | 2               | 7          | 164         | 18,2       |
| Outros                     | 6                   | 184         | 13          | 8               | 21         | 232         | 25,8       |

Fonte: SIMEI - MF, 2023.<sup>15</sup>

Examinando a atuação dos pequenos negócios ME e EPP a partir dos dados extraídos dos sistemas da SRFB,<sup>47</sup> observa-se que atuam no turismo da ilha 222 estabelecimentos classificados como ME e EPP, com 36% deles concentrados em Breves e Portel, nesta ordem.

Em Breves a atividade de alimentação é a que concentra mais estabelecimentos ME e EPP, enquanto em Portel eles se concentram em sua maior parte na atividade de transporte. Em síntese, no que tange a atuação especificamente dos ME e EPP, atividade de transporte é a de maior predominância em toda ilha do Marajó, com cerca de 38,3% do total de ME e EPP na região.

Quadro 09 - Quantidade de pequenos negócios (ME+EPP) atuando no setor de turismo, Ilha do Marajó, Set/2023.

| Região e Município         | Agências de viagens | Alimentação | Alojamentos | Cultura e lazer | Transporte | Total Geral | Part.(%)   |
|----------------------------|---------------------|-------------|-------------|-----------------|------------|-------------|------------|
| <b>Marajó</b>              | <b>3</b>            | <b>62</b>   | <b>57</b>   | <b>15</b>       | <b>85</b>  | <b>222</b>  | <b>100</b> |
| Breves                     | 2                   | 25          | 8           | 6               | 8          | 49          | 22,1       |
| Ponta de Pedras            | 0                   | 2           | 2           | 0               | 6          | 10          | 4,5        |
| Portel                     | 0                   | 9           | 5           | 3               | 14         | 31          | 14,0       |
| Salvaterra                 | 0                   | 2           | 14          | 1               | 4          | 21          | 9,5        |
| São Sebastiao da Boa Vista | 1                   | 0           | 1           | 1               | 8          | 11          | 5,0        |
| Soure                      | 0                   | 9           | 13          | 1               | 2          | 25          | 11,3       |
| Outros                     | 0                   | 15          | 14          | 3               | 43         | 75          | 33,8       |

Fonte: SINAC - MF, 2023.<sup>16</sup>

Em termos gerais, diferentemente dos dados RAIS obtidos via metodologia SEBRAE-DIEESE (2013), as informações extraídas dos sistemas oficiais da Secretaria da Receita Federal do Brasil (SRFB) dão conta em setembro de 2023 de exatos 1.121 pequenos negócios (entre MEI's, ME e EPP) atuando no setor do turismo na ilha do Marajó.

### 3.2 Pequenos negócios na economia criativa

A economia criativa desempenha um papel vital na transformação e aprimoramento do setor do turismo de uma região. A integração bem-sucedida da criatividade em todas as facetas do turismo pode gerar benefícios econômicos, culturais e sociais significativos, tornando-se um elemento-chave na estratégia de desenvolvimento turístico de uma região.

Segundo dados SIMEI.<sup>15</sup> atuam no âmbito da economia criativa da ilha 75 empreendedores MEI's, com 31% deles concentrados em Breves. Neste município o setor criativo de ensino e cultura é o que concentra mais microempreendedores individuais. Em termos globais, no que tange a atuação dos MEI's neste ramo da economia, o setor criativo de ensino e cultura é o de maior predominância em toda ilha do Marajó, com cerca de 30% do total de MEI's na região.

Quadro 10 - Quantidade de pequenos negócios (MEI's) atuando nos setores de economia criativa, Ilha do Marajó, Set/2023

| Setores                             | Marajó | Breves | Ponta de Pedras | Portel | Salvaterra | São Sebastiao da Boa Vista | Soure | Outros |
|-------------------------------------|--------|--------|-----------------|--------|------------|----------------------------|-------|--------|
| Arquitetura e design                | 5      | 3      | 1               | 0      | 0          | 0                          | 0     | 1      |
| Artes visuais, plásticas e escritas | 10     | 3      | 0               | 0      | 0          | 1                          | 0     | 6      |
| Audiovisual                         | 10     | 3      | 0               | 0      | 0          | 1                          | 2     | 4      |
| Edição e impressão                  | 16     | 3      | 0               | 3      | 2          | 0                          | 2     | 6      |
| Ensino e cultura                    | 22     | 10     | 0               | 1      | 2          | 0                          | 3     | 6      |
| Informática                         | 0      | 0      | 0               | 0      | 0          | 0                          | 0     | 0      |
| Publicidade e Propaganda            | 12     | 1      | 2               | 2      | 1          | 1                          | 0     | 5      |
| Total Geral                         | 75     | 23     | 3               | 6      | 5          | 3                          | 7     | 28     |
| Part.(%)                            | 100    | 30,7   | 4,0             | 8,0    | 6,7        | 4,0                        | 9,3   | 37,3   |

Fonte: SIMEI - MF, 2023.<sup>15</sup>

Quanto aos pequenos negócios ME e EPP no âmbito da economia criativa, a partir dos dados extraídos dos sistemas da SRFB, observa-se que atuam neste ramo da economia na ilha exatos 31 estabelecimentos, com 54,8% deles concentrados em Breves e Portel, nesta ordem.

Nestes dois municípios o setor criativo de audiovisual é o que concentra mais estabelecimentos ME e EPP. Em síntese, no que tange a atuação especificamente dos ME e EPP, o setor audiovisual é o de maior predominância em toda ilha do Marajó, com cerca de 48% do total de ME e EPP na região.



Quadro 11 - Quantidade de pequenos negócios (ME+EPP) atuando nas atividades de economia criativa, Ilha do Marajó, Set/2023

| Setores                             | Marajó | Breves | Ponta de Pedras | Portel | Salvaterra | São Sebastiao da Boa Vista | Soure | Outros |
|-------------------------------------|--------|--------|-----------------|--------|------------|----------------------------|-------|--------|
| Arquitetura e design                | 1      | 1      | 0               | 0      | 0          | 0                          | 0     | 0      |
| Artes visuais, plásticas e escritas | 2      | 0      | 0               | 0      | 0          | 0                          | 0     | 2      |
| Audiovisual                         | 15     | 7      | 0               | 4      | 0          | 1                          | 2     | 1      |
| Edição e impressão                  | 1      | 1      | 0               | 0      | 0          | 0                          | 0     | 0      |
| Ensino e cultura                    | 1      | 0      | 0               | 0      | 0          | 0                          | 1     | 0      |
| Informática                         | 8      | 2      | 0               | 1      | 0          | 0                          | 1     | 4      |
| Publicidade e Propaganda            | 3      | 1      | 0               | 0      | 0          | 0                          | 1     | 1      |
| Total Geral                         | 31     | 12     | 0               | 5      | 0          | 1                          | 5     | 8      |
| Part.(%)                            | 100    | 38,7   | 0,0             | 16,1   | 0,0        | 3,2                        | 16,1  | 25,8   |

Fonte: SINAC - MF, (2023).<sup>16</sup>

As informações extraídas dos sistemas oficiais da Secretaria da Receita Federal do Brasil (SRFB) dão conta em setembro de 2023 de exatos 106 pequenos negócios (entre MEI's, ME e EPP) atuando no âmbito da economia criativa na ilha do Marajó.

### 3.3 A rota do queijo do Marajó

O Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) reconheceu a Indicação Geográfica (IG) do queijo de Búfala do Marajó.<sup>48</sup> A concessão do registro da região marajoara como indicação de procedência para queijo foi publicada na Revista de Propriedade Industrial.

Uma Indicação Geográfica (IG) é um reconhecimento concedido a produtos ou serviços que possuem uma origem geográfica específica e possuem características, reputação ou qualidade únicas associadas a essa origem. No caso do queijo do Marajó, se ele recebeu uma indicação geográfica, isso significa que o produto é reconhecido por suas características distintas ligadas à região do Marajó.

A **Rota Turística do Queijo do Marajó** é um programa desenvolvido pelo Governo do Pará, por meio da Secretaria de Estado de Turismo (Setur), em Soure, Salvaterra e Cachoeira do Arari. O objetivo principal é promover o polo turístico Marajó, com o incremento do fluxo turístico, tendo como principal indutor o queijo da região.



A rota pode contemplar vários roteiros e integrar comunidades de um mesmo polo turístico. A comercialização dos insumos dos pratos típicos regionais fortalece a base produtiva da agricultura familiar, ou seja, das comunidades integradas direta ou indiretamente na atividade turística, uma vez que os agricultores locais, ao comercializarem sua produção, e a partir da demanda provocada pela gastronomia, ampliam os horizontes de seus negócios.

As visitas turísticas guiadas, seja em restaurantes regionais, ou ainda em locais de produção, também são formas de escoar o que é produzido. A Rota Turística do Queijo do Marajó pretende ser uma alternativa de renda para os produtores locais, uma vez que o fluxo de pessoas ao longo da rota dinamiza a economia e possibilita a valorização dos atrativos naturais, culturais e históricos da localidade.<sup>49</sup>

O Sebrae é uma das instituições que apoiam a Indicação Geográfica (IG) do queijo do Marajó. O Sebrae Pará, em parceria com a Associação dos Produtores de Leite e Queijo do Marajó (APLQMarajó), tem trabalhado para fortalecer a cadeia produtiva do queijo do Marajó, por meio de ações de capacitação, consultoria e assistência técnica, além de promover a comercialização do produto.

Dentre os objetivos do projeto, estão:<sup>50</sup>

- ✓ Inovação da oferta turística;
- ✓ Promoção da rota turística internacional do Pará;
- ✓ Desenvolvimento e fortalecimento uma rede de empreendimentos com foco na geração de negócios;
- ✓ Integração do turismo à produção associada da rota internacional do Pará;
- ✓ Fortalecimento da governança;
- ✓ Promoção de ambiente favorável para acesso a crédito.

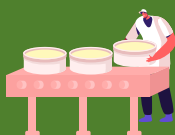


### 3.3.1 A rota do queijo e o fomento da economia local



#### Valorização do produto local:

a indicação geográfica (IG) ajuda a promover e valorizar o queijo do Marajó, destacando suas características únicas e tradicionais. Isso pode resultar em um aumento na demanda e, conseqüentemente, no preço do produto.



#### Preservação das tradições:

o reconhecimento como produto tradicional incentiva a preservação das práticas e técnicas locais na produção do queijo, contribuindo para a manutenção da identidade cultural da região.



#### Geração de empregos:

o fortalecimento da produção local pode gerar mais oportunidades de emprego na cadeia produtiva do queijo, desde os produtores de leite até os comerciantes.

### 3.3.2 A rota do queijo e os benefícios para o turismo



#### Atratividade turística:

uma rota do queijo certificado pode se tornar uma atração turística por si só, atraindo visitantes interessados em explorar e degustar produtos autênticos e locais.



#### Experiência cultural:

os turistas têm a oportunidade de mergulhar na cultura local ao visitar as áreas de produção do queijo, conhecendo as tradições, interagindo com os produtores e experimentando a culinária única da região.



#### Desenvolvimento de infraestrutura turística:

o aumento do interesse turístico pode estimular o desenvolvimento de infraestrutura local, como pousadas, restaurantes e serviços de guia turístico, gerando benefícios adicionais para a economia local.





## CAPÍTULO 4

# Gargalos e Desafios na Ilha do Marajó

Os gargalos associados as dificuldades em se atingir o desenvolvimento de uma região ou localidade, geralmente, estão relacionados a aspectos econômicos, sociais e ambientais. Essas dificuldades encontram-se bastante difusas e intrincadas no âmbito desses aspectos, quando não, aquilo que pode ser considerado uma solução econômica, pode acabar se tornando um problema social ou ambiental. Isto tornar desafiador identificar e eleger, exatamente, quais seriam os gargalos que entravam o desenvolvimento regional.

O presente estudo tomará a dimensão econômica como ponto de partida do processo de desenvolvimento regional, e dessa forma tratará da identificação de gargalos que, em princípio, inviabilizam o desenvolvimento da ilha do Marajó a partir de dois fatores: infraestrutura e políticas públicas.

## 4.1 Gargalos na Infraestrutura da Ilha do Marajó

A infraestrutura local é componente determinante para a integração geográfica e desenvolvimento econômico de uma ilha. Mapa 01 que tratou de ilustrar o modal viário da 9° NR<sup>10</sup> correspondente a Região de Integração do Marajó.

Dele é possível identificar 9 rodovias que podem potencialmente integrar todos os centros urbanos das cidades que compõe a ilha. No entanto, apenas 3 delas encontram-se em relativa funcionalidade e 6 ainda se encontram na condição de planejadas, ou seja, existentes só papel até a elaboração do presente estudo.

Quadro 12 - Malha viária projetada para a ilha Marajó, 2022

| Rodovia | Perímetro  | Status  |
|---------|--|---|
| BR 417  | Liga os centros de Ponta de Pedras - Anajás - Afuá   | Planejada   |
| PA-159  | Liga os centros de Breves - Anajás - Chaves  | Aberta fisicamente de forma parcial (apenas 5 km)   |
| PA-465  | Aproxima Melgaço a Portel  | Planejada   |
| PA-157  | Liga os centros de Currealinho - Santa Cruz do Arari   | Planejada   |
| PA-154  | Liga os centros de Muaná - Cachoeira do Arari - Soure  | Aberta fisicamente de forma parcial (apenas 81 km ligando Cachoeira do Arari a Soure)   |
| PA-395  | Liga o centro de Ponta de Pedras a PA 154 próximo a Cachoeira do Arari   | Planejada   |
| PA-392  | Liga a Ponta do Cajú (Distrito de Cachoeira do Arari) ao Centro de Cachoeira do Arari e a PA 157 (próximo a Santa Cruz do Arari) | Planejada   |
| PA-368  | Liga o centro de Portel ao centro de Cametá (Região do Tocantins)  | Aberta fisicamente de forma parcial (apenas 50km). Obs.: Esta rodovia, embora corte a Ilha do Marajó via Portel, não faz parte da 9° NR Setran-PA |
| PA-413  | Liga o centro de Bagre a PA 368 (próximo ao centro de Portel)  | Planejada   |

Fonte: SETRAN, (2022).<sup>10</sup>

Um destaque importante a esse respeito, são as rodovias ainda planejadas BR-417 e PA-159, que se viabilizadas integralmente, permitiria integrar de forma significativa a ilha, dando acesso mais ágil aos centros urbanos de Breves, Chaves e Afuá a partir do porto de Ponta de Pedras, fazendo de Anajás o grande entroncamento dessa integração.

Atualmente, a partir da estrutura portuária de Belém, para fazer o trecho marítimo de Belém-Breves, leva-se cerca de 12 horas, Belém-Chaves em torno de 26 horas e Belém-Afuá, 30 horas.

Os ganhos com mobilidade, uma vez implementadas estas duas rodovias, ao se deslocar de Belém ao terminal hidroviário de Ponta de Pedras em 4 horas, seria possível percorrer cerca de 400km de rodovia, em no máximo 6 horas, e chegar no centro de Afuá, o que daria um total de 10 horas para cobrir o trecho Belém-Afuá, tempo esse três vezes menor, se comparada às 30 horas pela via marítima.

## 4.2 Gargalos nas políticas públicas da Ilha do Marajó

Em 2020, o poder executivo estadual, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Mineração e Energia (SEDEME), em parceria com a Secretaria de Estado da Fazenda (SEFA), assinou um Decreto Estadual com a finalidade de desonerar a atividade industrial na ilha do Marajó.

De modo mais específico, o decreto em questão estabeleceu que o principal imposto de arrecadação do Estado, o ICMS, seja zerado para empresas da atividade de transformação que tenham interesse em se instalar nos municípios da região marajoara.

Dados da RAIS dão conta de que entre 2020-2021, o número de plantas industriais do ramo da transformação manteve-se estável em 52 estabelecimentos na ilha, o que a princípio não aponta para impacto positivo ou negativos da política de desonerações.

Não obstante, ao se examinar detidamente o número de empregos formais gerados por esses estabelecimentos, percebe-se uma perda de 12 postos de trabalho (ou redução de 1,7%), no período pós implementação da política de desoneração.

Quadro 13 - Escopo da indústria de transformação, ilha do Marajó 2017-2021

| Ano  | Estabelecimentos (A) | Empregos (B) | Var.(%) - A | Var.(%) - B |
|------|----------------------|--------------|-------------|-------------|
| 2017 | 52                   | 871          | -           | -           |
| 2018 | 55                   | 715          | 5,8         | -17,9       |
| 2019 | 48                   | 672          | -12,7       | -6,0        |
| 2020 | 52                   | 689          | 8,3         | 2,5         |
| 2021 | 52                   | 677          | 0,0         | -1,7        |

Sobre o escopo da indústria de transformação, ao longo da série 2017-2021, observa-se que, em termos de plantas industriais o ano de maior estoque foi o de 2018, com 55 estabelecimentos na ilha, o ano com maior registro de empregos formais foi em 2017 com 871 vínculos formais. Tais resultados, nada tem de relação com a política de desoneração, implementada em 2020.

Por se tratar de uma política de longo prazo, será fundamental observar seus impactos nos próximos 5 anos, pois até aqui, a mesma ainda não aparenta resultados positivos. Além disso, é importante ressaltar que, segundo estudo da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro – FIRJAN (2015)<sup>17</sup>, os impostos estaduais e municipais impactam em apenas 37% nos custos tributários da atividade industrial de transformação, enquanto os impostos federais representam 63%.

A considerar tais percentuais, tem-se de antemão um indicativo de que, em termos de custos tributários, investir em uma indústria de transformação na ilha do Marajó, tendo como expectativa de redução de custos apenas o imposto estadual, não parecer ser uma alternativa atrativa para novos investidores no longo prazo.

Uma alternativa mais crível, em termos de atração de investimentos via desonerações tributárias, seria a adoção de um modelo de desonerações similar ao observado na Zona Franca de Manaus, em que todos os impostos são zerados, inclusive os federais para atividade industrial de transformação não-madeireira. De acordo com EBC (2020), o governo federal anunciou estudos neste sentido, no entanto, até o presente momento não se tem resultados objetivos a respeito.



## CAPÍTULO 5

# Ilha do Mosqueiro, um comparativo

### 5.1 A Ilha de Mosqueiro como modelo de sucesso

Como já mencionado neste estudo, a infraestrutura é um componente vital na avaliação do setor do turismo de uma região, pois impacta a acessibilidade, a qualidade da experiência do turista, a competitividade do destino e, conseqüentemente, o potencial de crescimento econômico.

Tomando como exemplo ilustrativo um fenômeno bem aderente à realidade de uma ilha como a do Marajó, foi a significativa expansão demográfica ocorrida na ilha de Mosqueiro, distrito administrado pela capital Belém.

De acordo com o Censo Demográfico de 1960, de lavra do IBGE, a população de Mosqueiro naquele ano era de 12 mil habitantes. Já em 1980 atingiu a marca de 25 mil, e atualmente encontra-se em torno de 50 mil habitantes, segundo a Prefeitura Municipal de Belém.

Não restam dúvidas quanto ao impulso determinante decorrente da expansão da infraestrutura da ilha como: a construção da Ponte do Mosqueiro “Sebastião de Oliveira”, com 1,5 km de comprimento sobre o Furo das Marinha, em 1973; e a construção da rodovia Belém-Mosqueiro, em 1977, facilitando o acesso à ilha, que na década de 1960 era acessível apenas por balsas.

Tais eventos expandiram o mercado consumidor mosqueirense, e estimularam o desenvolvimento imobiliário e turístico da ilha, com os resultados hoje observados, sendo Mosqueiro um dos principais redutos turísticos.

Quadro 14 - Tabela de segmentos turísticos de **Mosqueiro**

| Atividade Econômica (CNAE) | CNAE (Classe)   | NÚMERO DE PEQUENOS NEGÓCIOS |            |            | % DE PARTICIPAÇÃO |
|----------------------------|---|-----------------------------|------------|------------|-------------------|
|                            |   | ME e EPP                    | MEI        | Total      |                   |
| Alimentação                | Restaurantes Similares  | 25                          | 99         | 124        | 44,93%            |
|                            | Bares com e sem entretenimento  | 0                           | 61         | 61         | 22,10%            |
|                            | Lanchonetes   | 2                           | 26         | 28         | 10,14%            |
|                            | Serviços de ambulantes de alimentação   | 0                           | 21         | 21         | 7,61%             |
| Hospitalidade              | Hotéis  | 10                          | 0          | 10         | 3,62%             |
|                            | Motéis  | 0                           | 0          | 0          | 0,00%             |
|                            | Operadores turísticos   | 0                           | 0          | 0          | 0,00%             |
|                            | Agência de viagem   | 3                           | 3          | 6          | 2,17%             |
|                            | Serviços de tradução , interpretação e similares  | 0                           | 0          | 0          | 0,00%             |
|                            | Albergues   | 1                           | 1          | 2          | 0,72%             |
| Mobilidade                 | Serviço taxi  | 0                           | 2          | 2          | 0,72%             |
|                            | Serviço de transporte de passageiros - locação de automóveis com motorista  | 22                          | 0          | 22         | 7,97%             |
|                            | Transporte aquaviário para passeios turísticos  | 0                           | 0          | 0          | 0,00%             |
|                            | Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal   | 0                           | 0          | 0          | 0,00%             |
|                            | Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares, intermunicipal, interestadual e internacional, exceto travessia | 0                           | 0          | 0          | 0,00%             |
|                            | Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal em região metropolitana                            | 0                           | 0          | 0          | 0,00%             |
| <b>Total</b>               |   | <b>63</b>                   | <b>213</b> | <b>276</b> | <b>100,00%</b>    |

Fonte: Brasil, Receita Federal (11/2023) <sup>55</sup>

Nota: há nas regiões insulares um grau de informalidade que precisa ser mensurado nos mais diversos tipos de equipamentos turísticos, desde bares, restaurantes, hotéis, pousadas e meios de transportes, que servem a região no segmento turístico, porém, atuam como agentes informais ou seja, não possuem CNPJ's.

## 5.2 Oportunidades e desafios na Ilha de Mosqueiro

A natureza e a cultura<sup>18</sup> são dois dos mais fortes itens do turismo planetário. Os especialistas em turismo também são categóricos: antes de o visitante amar um lugar, é preciso a própria população valorizar, manter em evidência, comentar e amar. A população, também, precisa estar feliz naquele lugar, produzindo e usufruindo daquelas coisas, daquela cultura.

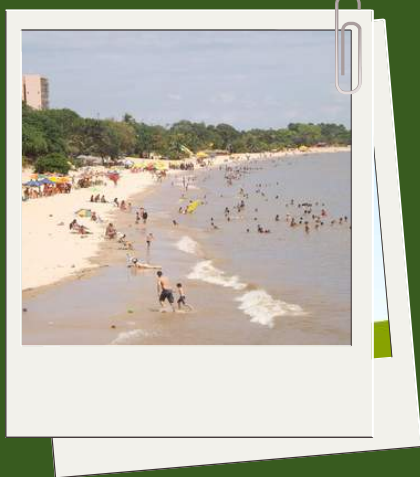
### Natureza

*“Poucas palavras significam tanto “natureza” quanto a palavra “Amazônia”. E poucas são tão representativas de “Amazônia” quanto “Mosqueiro”.”*



Primeiro, uma ilha gigantesca envolvida por rio, o Pará. Cinquenta mil moradores fixos, e uma parte considerável belenense tem uma história profunda com Mosqueiro, ou por ter casa na ilha, ou por frequentá-la se beneficiando da proximidade e das atrações.

A Ilha do Mosqueiro é um dos redutos favoritos<sup>19</sup> dos moradores de Belém e turistas para aplacar o calor e pegar uma praia. A Ilha é repleta de praias convidativas a um bom dia de descanso, são mais de 20 praias que vão desde as mais isoladas como a praia do Marahu, e as mais movimentadas por turistas como a do Chapéu Virado.



Não estamos, entretanto, falando de praias à beira-mar, mas sim de muita água doce à beira da Baía de Marajó. É uma boa pedida para quem quer sair do calor da cidade e ter uma folguinha com clima de praia, mesmo longe do litoral.

Mosqueiro com os seus 128 anos história<sup>18</sup> já é um enorme atrativo turístico, avarandado por dezenas de casarões de época, que dão à ilha também um rosto arquitetônico. Os prédios históricos (como a igreja de Nossa Senhora do Ó) são reforçados por equipamentos urbanos, além da construção de grandes obras, como a criação do Parque da Cidade.



### Principais Desafios

- Ausência de pesquisas<sup>20</sup> sobre o turismo na ilha e o perfil do turista;
- Infraestrutura precária de transporte na ilha;
- Ausência de conectividade de rede de internet;
- Iluminação pública deficiente, falta de sinalização turística e de lixeiras ao longo das orlas;
- Urbanização desordenada, desmatamento, lixos nas praias;
- Dificuldade de acesso, segurança nos transportes e falta de saneamento básico;
- Barracas na orla sem infraestrutura de serviço, ausência de saneamento básico, falta de posto de informações turísticas;
- Tráfego náutico na faixa aquática da orla desordenado;
- Casarões encontram-se deteriorados necessitando de restauração;
- Ausência do fomento<sup>21</sup> de eventos esportivos, gastronômicos e culturais;
- Melhoria na hospitalidade turística de um modo geral;
- Melhoria na hospitalidade em relações interpessoais;
- Melhoria na hospitalidade em comunicação interpessoal.

Fonte: Setur Pará (sem data de publicação)<sup>22</sup>

### Principais demandas identificadas para empreendedores da Ilha de Mosqueiro, segundo da Rede Pará:<sup>23</sup>

- Atendimento ao turista;
- Precificação e montagem dos pratos;
- Combate ao incêndio e primeiros socorros;
- Manipulação de alimentos;
- Preservação e sustentabilidade;
- Descarte e separação do lixo.



Fonte: Santos (2022)<sup>23</sup>



## 5.3 Matrizes turísticas da Ilha de Mosqueiro

Com a expectativa de atrair novos turistas<sup>24</sup> para Mosqueiro em 2025 durante a COP-30, a Ilha merece atenção dos atores sociais envolvidos no desenvolvimento local em quatro pontos de atenção, que são:



**Natureza:** variedades de praias e belezas naturais;



**Culinária:** como símbolo e meio de expressão das características regionais do povo e lugar;



**Arquitetura:** igrejas, casarões e prédios históricos representantes dos seus 128 anos de história; e



**Religiosidade:** representada por meio das festas em homenagem a Nossa Senhora do Ó e de São Pedro, as duas maiores comemorações católicas da ilha e de ligação direta com a comunidade de pescadores presentes nela.



## CAPÍTULO 6

# Regiões insulares de Belém (PA)

Regiões insulares são territórios compostos por conjuntos de ilhas<sup>25</sup>, conhecidos como arquipélagos. Em essência, uma região insular é delimitada pelas águas que a circundam<sup>26</sup>, sendo ela mesma um conglomerado de ilhas. A origem etimológica desse termo remonta ao latim "ínsula" e é empregado para descrever aspectos relacionados a ilhas. Este adjetivo é comumente utilizado para caracterizar elementos geográficos, culturais e sociais vinculados a uma ilha ou a um grupo delas.

Além da Ilha do Marajó, o presente estudo, também abrange outras regiões de ilhas, que neste caso, possuem em comum características semelhantes quanto ao processo de desenvolvimento histórico.

### 6.1 A Ilha do Combú

A Ilha do Combú<sup>28</sup> é uma das 39 ilhas da região insular de Belém, possui uma área de aproximadamente 15 km<sup>2</sup> e está distante aproximadamente 15 minutos de barco do continente. Na ilha se encontram cinco comunidades: Beira Rio Guamá, Igarapé do Combu, Furo da Paciência, Igarapé do Piriquitaquara e Furo do Benedito.

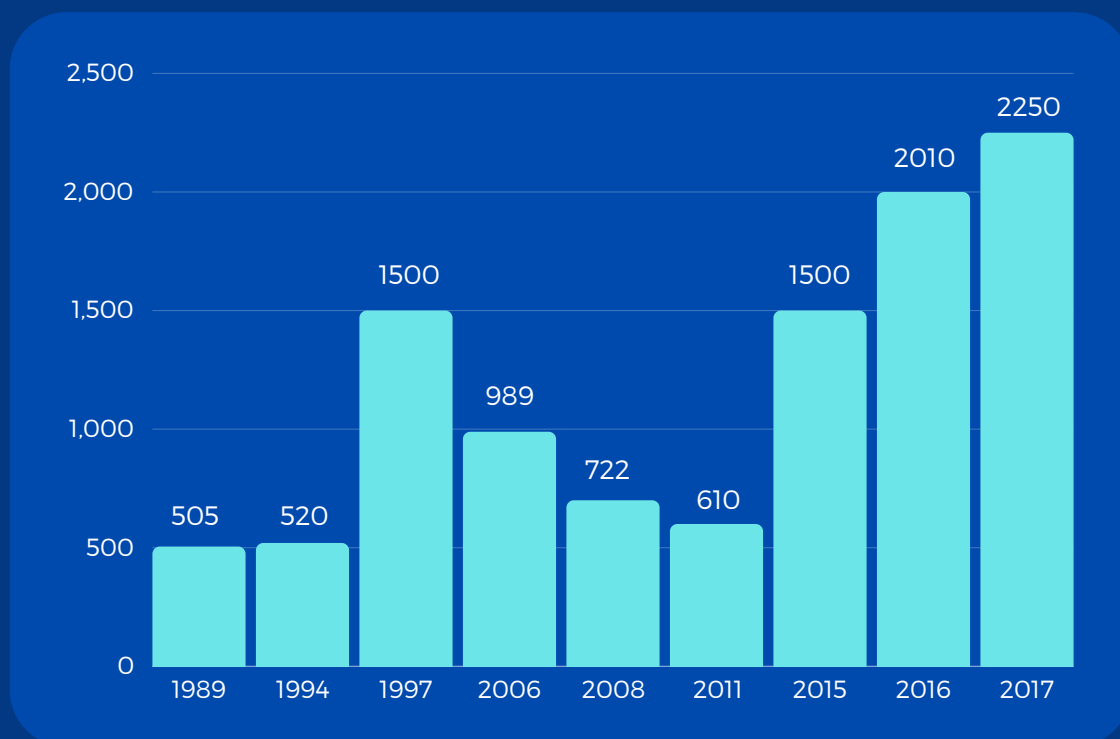


A ilha do Combu é um dos principais destinos turísticos<sup>29</sup> de Belém, que promove inúmeras experiências para quem a visita, que vai da gastronomia ao contato com a natureza e ao modo de vida dos ribeirinhos.



Apesar do crescimento populacional na ilha e sua proximidade com o centro urbano, as comunidades ribeirinhas conservaram sua realidade cotidiana ainda muito ligada ao meio ambiente natural, aos rios e à mata que ainda são predominantes na ilha.

Gráfico 07 – Comportamento populacional da Ilha do Combu



Fonte: Thainá Guedelha Nunes e Lourdes Gonçalves Furtado, (2023)<sup>18</sup>

A partir de 2015 se observa um constante crescimento daquela população, chegando a 2200 pessoas.<sup>32</sup> A priori, consideramos que isso é reflexo das mudanças que já vinham acontecendo devido ao crescimento do turismo e lazer no local, já que esse fenômeno se apresentava como uma promissora possibilidade de aumento da renda familiar.

O turismo na Ilha do Combu começou por volta da década de 80, porém, até não muito tempo atrás, entre 2010 e 2014, a ilha era ainda bastante desconhecida, assim como, os ribeirinhos que ali habitam encontrava-se em um cenário de certa invisibilidade.

Até esse período, a atividade era bastante tímida, o fluxo<sup>29</sup> de pessoas de fora da comunidade que buscavam o lazer na ilha era pequeno, porém, desse período em diante, a ilha vem ganhando cada vez mais destaque devido sua crescente “turistificação”<sup>30</sup>.

**\*\*Nota:** “Turistificação” refere-se ao processo de transformação de uma área, cidade ou localidade para atender às necessidades e demandas do turismo. Isso pode envolver mudanças na infraestrutura, na cultura local, e na oferta de serviços, muitas vezes visando atrair e acomodar turistas. No entanto, o termo também pode carregar conotações negativas, indicando a descaracterização do local devido à comercialização excessiva e à perda de autenticidade cultural em prol do turismo.

Por volta de 2017, já era possível observar um grande fluxo de pessoas atravessando para a ilha. A partir de 2019, aproximadamente, o turismo e o lazer na ilha passaram a ocorrer durante a semana também.

Isso tem refletido em certas mudanças, por parte de algumas comunidades, que buscam alternativas para atender à crescente demanda turística e se beneficiar desta. Para além do desenvolvimento local almejado pelos ribeirinhos da ilha há anos, há que se refletir sobre as implicações preocupantes que a atividade turística tem gerado na localidade.

Ressalta-se que a Ilha do Combu é uma Área de Proteção Ambiental (APA), sem plano de manejo e sem conselho deliberativo atuante. No entanto, várias transformações vêm sendo observadas na ilha, devido à atividade turística que segue avançando de maneira exponencial e, em grande medida, desordenada.

### 6.1.1 O turismo na Ilha do Combu

Para o desenvolvimento<sup>30</sup> de um produto turístico, um dos elementos importantes é a infraestrutura básica para atender a demanda da atividade, assim como, um conjunto de serviços urbanos de apoio ao turismo.

Em outras palavras, não basta o local apresentar um ótimo atrativo turístico, se os visitantes tiverem dificuldades de, por exemplo, chegar ao destino escolhido. Ou, se eles não forem acolhidos com uma boa prestação de serviço no local. Essa questão faz parte das transformações da esfera social ocasionada pelo turismo.<sup>31</sup>

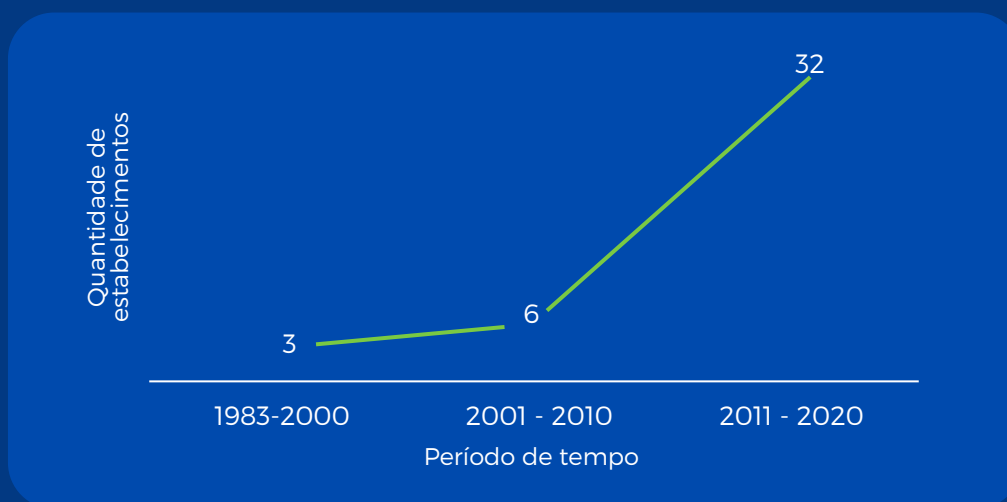
A partir da expansão da atividade turística são desencadeados processos de transformações sociais, econômicas, espaciais e ambientais pautados pelas demandas do mercado.



Com o número crescente de visitantes, a Ilha do Combu tornou-se cada vez mais popular no cenário turístico de Belém, resultando no surgimento de diversos empreendimentos. Como consequência, observou-se um significativo aumento no total de estabelecimentos comerciais na ilha.

Até o ano de 2000<sup>32</sup>, eram apenas três estabelecimentos, em dez anos havia seis, o que representa um aumento de 100%. Já nos últimos dez anos, de 2010 a 2020, ocorreu um aumento de 866,66%, totalizando 32 estabelecimentos – considerando a Casa do Chocolate.

Gráfico 08 - Crescimento do número de bares e restaurantes da ilha do Combu



Fonte: Rodrigues, A.F.A.C. (2018)<sup>12</sup>

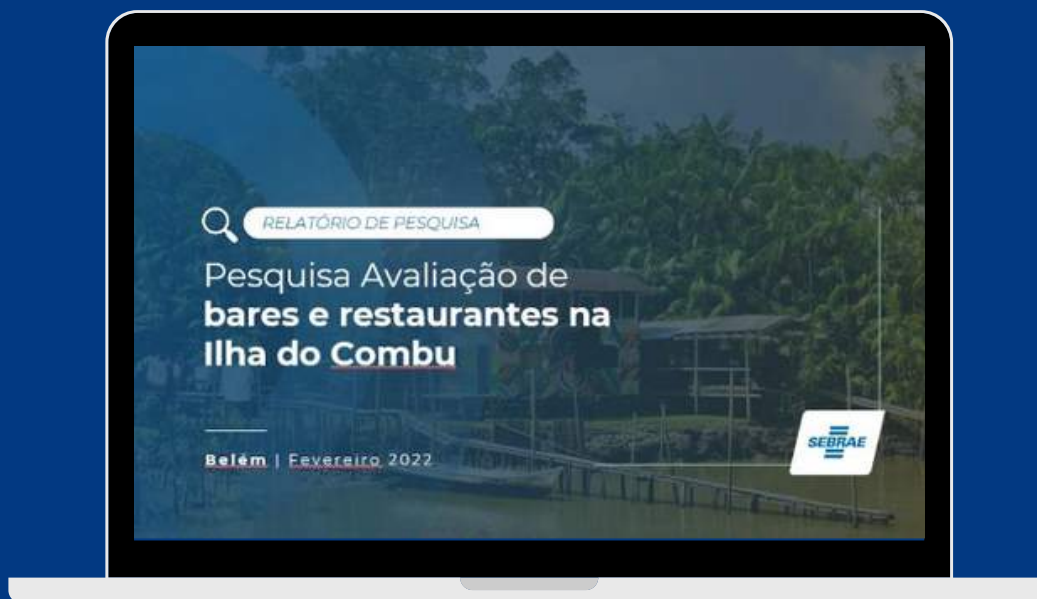
Esse número segue aumentando, na medida em que expande a demanda de visitantes. A cada ano se observa um novo espaço turístico em processo de construção. Ao mesmo tempo em que se elevam os empreendimentos turísticos, há também o aumento da expectativa do consumidor em relação a sua jornada de consumo e satisfação com a experiência em visitar a Ilha.

Em 2020 o Sebrae Pará realizou uma “*Pesquisa de Cliente Oculto nos Bares e Restaurantes na Ilha do Combu*” com o objetivo de identificar os principais gargalos ou lacunas de competências entre o serviço esperado pelo consumidor e o que de fato é entregue ao turista.

Dentre eles, a pesquisa mostrou um **baixo nível de maturidade de gestão**, em grande parte das operações de bares, restaurantes e cooperativas que fazem a travessia de barco até a ilha, nas seguintes dimensões:

- **Redes sociais:** baixa taxa de resposta/interatividade com o cliente;
- **Desconhecimento** dos produtos e serviços que a casa oferta;
- **Baixo nível de padronização** dos atendentes com relação ao uso de uniformes (imagem pessoal);
- **Ausência de educação** e cordialidade ao receber o cliente (saudação inicial);
- **Ausência de sinalização** de segurança do local a fim de evitar acidentes;
- **Fachada** pouco explorada em termos visuais;
- **Comunicação** com o cliente deficiente em termos de apresentação do espaço, sugestão de produtos e interatividade no decorrer da jornada;
- **Limpeza dos banheiros** e do próprio empreendimento;

Gráfico 06 - Crescimento do número de bares e restaurantes da ilha do Combu



Fonte: SEBRAE PA, (2020)<sup>33</sup>

Em outro estudo, já em 2022, foram avaliados o **grau de satisfação de clientes e empreendedores na Ilha** e os principais resultados apontaram para os seguintes gargalos:

**48%**

dos entrevistados se declararam muito insatisfeitos com o serviço prestado pelas cooperativas de transportes fluvial;

**52%**

declararam muito insatisfeitos em relação aos serviços que provém da infraestrutura para os bares e restaurantes da Ilha do Combu (energia elétrica, água, coleta de lixo);

**60%**

dos proprietários de bares e restaurantes declararam que necessitam de apoio quanto a necessidade de desenvolvimento de suas redes sociais;

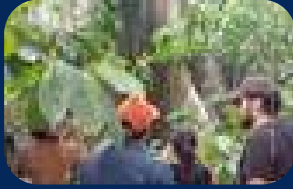
Treinamento de cozinheiros e gestão financeira ficaram em segundo lugar com **48%** quanto a necessidade de apoio para melhorar seu desempenho;

Segundo os próprios empreendedores, os itens mais importantes para melhorar a jornada do cliente na Ilha está em aprimorar a **infraestrutura do local, energia elétrica de qualidade e diminuir o valor da travessia.**

Fonte: SEBRAE PA, (2022)<sup>34</sup>

## 6.1.2 Principais pontos turísticos da Ilha do Combu

A Ilha do Combu é um refresco para aqueles que gostam da calma da natureza. O local fica a 15 minutos de barco partindo da praça Princesa Isabel no bairro Condor, em Belém. A seguir alguns pontos turísticos mais visitados pelos turistas:<sup>52</sup>



### Trilha Ecológica da Ilha do Combu:

Para os amantes da natureza, a trilha ecológica oferece a oportunidade de explorar a vegetação exuberante da ilha, com destaque para a flora e fauna locais.



### Passeio de Canoa pelos Igapós:

Os turistas podem fazer passeios de canoa pelos igapós, que são florestas inundadas, proporcionando uma experiência única e próxima à natureza.



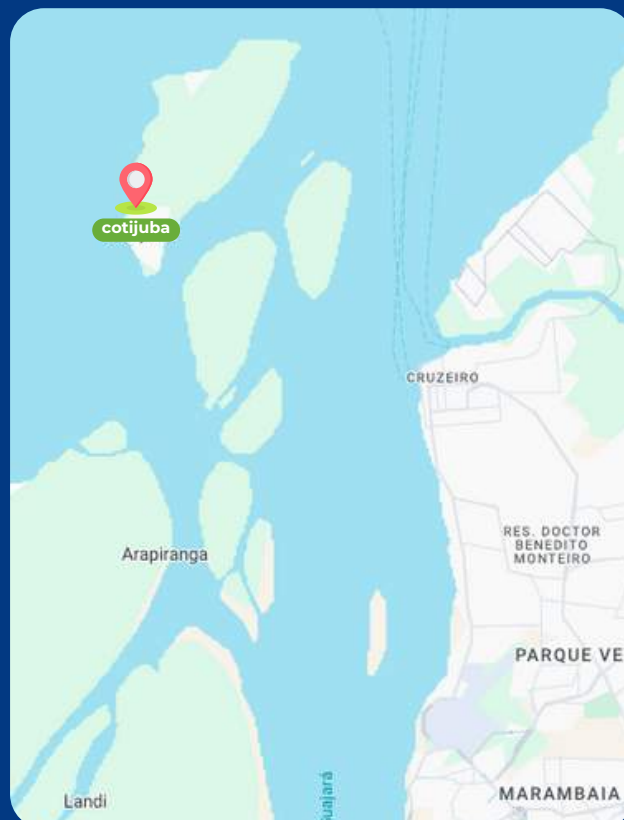
### Oficina de Chocolate:

O Combu é conhecido por suas plantações de cacau, e algumas fazendas oferecem oficinas onde os visitantes podem aprender sobre o processo de produção de chocolate, desde o cultivo até a fabricação.

## 6.2 A Ilha do Cotijuba

Das 39 ilhas de Belém<sup>35</sup>, capital do estado do Pará, Cotijuba está entre as três maiores em extensão territorial. Uma vez que Belém possui mais da metade de seu território composto por ilhas, estas delineiam a paisagem da cidade demonstrando sua realidade ribeirinha.

Atualmente, Cotijuba está voltada para funções turísticas e de lazer<sup>36</sup>. A ilha obteve o maior aumento populacional e de relações com a capital a partir da implantação da linha fluvial pela prefeitura de Belém, em 1994.



No entanto, pode-se perceber que essa nova organização do espaço, ou (des) organização do espaço já aponta para alguns impactos causados pela crescente atividade turística e expansão do modo de vida urbano.

Quadro 15 - Tabela de segmentos turísticos de Cotijuba

| Atividade Econômica (CNAE) | CNAE (Classe)   | NÚMERO DE PEQUENOS NEGÓCIOS |           |           | % DE PARTICIPAÇÃO |
|----------------------------|---|-----------------------------|-----------|-----------|-------------------|
|                            |   | ME e EPP                    | MEI       | Total     |                   |
| Alimentação                | Restaurantes Similares  | 0                           | 14        | 14        | 5,07%             |
|                            | Bares com e sem entretenimento  | 1                           | 19        | 20        | 7,25%             |
|                            | Lanchonetes   | 0                           | 5         | 5         | 1,81%             |
|                            | Serviços de ambulantes de alimentação   | 0                           | 1         | 1         | 0,36%             |
| Hospitalidade              | Hotéis  | 0                           | 0         | 0         | 0,00%             |
|                            | Motéis  | 0                           | 0         | 0         | 0,00%             |
|                            | Operadores turísticos   | 0                           | 0         | 0         | 0,00%             |
|                            | Agência de viagem   | 0                           | 0         | 0         | 0,00%             |
|                            | Serviços de tradução , interpretação e similares  | 0                           | 0         | 0         | 0,00%             |
|                            | Albergues   | 0                           | 0         | 0         | 0,00%             |
| Mobilidade                 | Serviço taxi  | 0                           | 0         | 0         | 0,00%             |
|                            | Serviço de transporte de passageiros - locação de automóveis com motorista  | 0                           | 0         | 0         | 0,00%             |
|                            | Transporte aquaviário para passeios turísticos  | 0                           | 1         | 1         | 0,36%             |
|                            | Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal   | 0                           | 0         | 0         | 0,00%             |
|                            | Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares, intermunicipal, interestadual e internacional, exceto travessia | 1                           | 1         | 2         | 0,72%             |
|                            | Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal em região metropolitana                            | 0                           | 0         | 0         | 0,00%             |
| <b>Total</b>               |   | <b>2</b>                    | <b>41</b> | <b>43</b> | <b>15,58%</b>     |

Fonte: Brasil, Receita Federal (11/2023)<sup>55</sup>

Nota: há nas regiões insulares um grau de informalidade que precisa ser mensurado nos mais diversos tipos de equipamentos turísticos, desde bares, restaurantes, hotéis, pousadas e meios de transportes, que servem a região no segmento turístico, porém, atuam como agentes informais ou seja, não possuem CNPJ's.

Para chegar à Ilha de Cotijuba, é necessário embarcar em um barco no Terminal de Icoaraci, localizado a cerca de 20 quilômetros do centro de Belém. A travessia tem uma duração aproximada de 40 minutos, e o valor da passagem é atualmente R\$ 8. Os barcos estão disponíveis regularmente, partindo conforme a demanda.



Uma alternativa mais econômica para alcançar a ilha é utilizar o navio da prefeitura, que opera apenas em dois horários diários: às 9h e às 18h30 de Icoaraci para Cotijuba, e às 5h45 e 17h no sentido contrário, de Cotijuba para Icoaraci.

No que diz respeito ao transporte na ilha, é importante destacar que não há veículos automotores, apenas motocicletas e "motorretes". Estes últimos são veículos improvisados, consistindo em motocicletas acopladas a uma carroceria capaz de acomodar até seis pessoas. Surgiram como substitutos das charretes puxadas por animais. Os condutores desses veículos ficam concentrados no terminal hidroviário da ilha, e o custo de uma corrida até a praia do Vai-Quem-Quer varia entre R\$ 10 e R\$ 15.

Os efeitos causados pela ocupação urbana a ilha de Cotijuba podem ser apontados como:

- A redução no espelho das águas<sup>37</sup> interiores e poluição;
- Aumento das praias com desmatamento de área litorânea;
- Migração de pessoas que não trabalham com a terra nem com a pesca buscando uma moradia barata; e
- A exploração de atividades<sup>38</sup> novas como as ligadas ao turismo, gerando especulação imobiliária, posse ilegal de terrenos, loteamento irregular, e desmatamento entre outros efeitos.<sup>39</sup>

O processo de ocupação da ilha de Cotijuba também obteve maior intensidade após a implantação da rede elétrica (2005), quando as visitas à ilha passaram a intensificar e o processo de ocupação e compra de terrenos para construção de casas de veraneio, o chamado turismo de segunda residência, cresceu em grande medida.

Em pesquisa realizada com proprietários de bares e hotéis na Ilha sobre a percepção do turismo no local, conseguimos resgatar o seguinte Quadro.

Quadro 16 - Fatores de percepção do turismo e modificações no espaço em Cotijuba

| Comerciantes dos estabelecimentos | Como vê o turismo em Cotijuba | Como vê as modificações no espaço em Cotijuba | Como vê a presença do poder público em Cotijuba |
|-----------------------------------|-------------------------------|---|---|
| Farol das estrelas                | Fraco                         | Principal: energia elétrica                   | Inexistente                                     |
| Casa Itaguari                     | Fraco                         | Principal: energia elétrica                   | Inexistente                                     |
| Fama bar e restaurante            | Fraco                         | Principal: energia elétrica                   | Inexistente                                     |
| Bar do Farol                      | Decadente                     | Principal: energia elétrica e posto de saúde  | Inexistente                                     |
| Recanto das Araras                | Fraco                         | Principal: energia elétrica                   | Inexistente                                     |

## 6.2.1 As fragilidades turísticas na Ilha de Cotijuba

- Turismo desorganizado, sem roteirização, sem união dos atores locais e poder público ausente;
- Há uma noção de busca pelo imediato de maneira não ordenada pelos donos de pousadas, bares e restaurantes, que brigam por seus espaços de forma isolada, sem pensamento cooperativista;
- Mudança no perfil do turista quanto aos gastos e valorização da Ilha. Para vários entrevistados o turismo atual acrescenta menos a região e contribui para uma maior propagação da poluição sonora e do lixo deixado nas praias após seu uso;
- As políticas públicas de infraestrutura não acompanham o turismo de residência que acaba exigindo dos gestores municipais um maior apoio quanto a urbanização. Junto a isso, vem a reboque a especulação imobiliária da Ilha.
- Aumento da violência nas praias, falta de policiamento. A natureza, antes apontada como um ponto forte do turismo local, deu lugar a um estado psicológico de medo, devido a práticas de delitos e crimes;
- Ausência do empoderamento e pertencimento comunitário perante a atividade turística e o seu território;
- O turismo excursionista (aquele que o turista passa apenas o dia), mais praticado nas praias do Farol e do Vai-Quem-Quer, não deixa renda no local a medida em que os próprios visitantes transportam sua comida e bebida, reduzindo a compra no comércio local.
- Falta de capacitação para o Turismo de Base Comunitária (TBC);
- Melhor estruturação e organização da atividade turística da Ilha;
- Maior capacitação em educação patrimonial e ambiental comunitária.

Fonte: [Pereira, N.S.S. \(2018\)](#)<sup>28</sup>

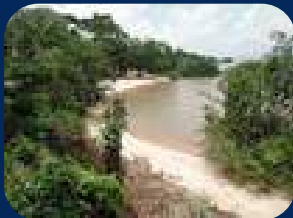
## 6.2.2 Principais pontos turísticos de Cotijuba

A Ilha de Cotijuba, localizada na região metropolitana de Belém, no Pará, é conhecida por suas praias tranquilas e natureza preservada. [Aqui estão alguns dos principais pontos turísticos que os visitantes costumam acessar na Ilha de Cotijuba](#)<sup>53</sup>:



### **Praia do Vai Quem Quer:**

Uma das praias mais populares da ilha, conhecida por suas águas calmas e areias brancas. É um local frequentado por famílias e grupos de amigos em busca de tranquilidade.



#### **Praia do Amor e da Saudade:**

A Praia do Amor e a Praia da Saudade ficam próximas da praia do Farol, a cerca de 2 quilômetros. Se você gosta de caminhar, o melhor é ir andando pela beira do rio. Assim você conhece melhor todos os cantinhos da ilha.



#### **Praia do Farol:**

O farol oferece uma vista panorâmica da ilha e dos arredores. Subir até o topo proporciona uma experiência única e belas paisagens.



#### **Praia Barra Funda e Flexeira**

A praia Barra Funda fica a mais ou menos 5 quilômetros do terminal hidroviário da ilha. É necessário ir pela estrada de "motorrete" ou moto táxi. Da praia de Barra Funda para a praia de Flexeira é possível ir caminhando, já que a distância é de menos de 1km.

## **6.3 A Ilha de Outeiro**

A ilha era chamada pelos índio<sup>40</sup> de *Caratateua*, que no dialeto tupi-guarani, quer dizer "lugar das grandes batatas", já que a batata-doce era abundante no local. Mais tarde, os portugueses a batizaram de Outeiro, nome que remete aos pequenos morros.

Outeiro é composta por 26 ilhas situadas no centro leste. Entre as mais populares, Cotijuba e Combú. A ilha possui uma população de aproximadamente 80 mil habitantes. O balneário tem como principal atrativo turístico suas praias, entre elas a Praia do Amor, Praia da Brasília e a Praia Grande, a mais procurada pelos banhistas.

Devido sua localização a 25 km da capital (45 minutos de Belém), praias e preços de transporte acessíveis, Outeiro é bastante popular e recebe visitas de belenenses tanto em temporadas de veraneio quanto nos fins de semana durante o ano todo.



O recorrente movimento turístico<sup>40</sup> proporciona a renda de comerciantes de praias por todo o ano, e entre os serviços mais acessados estão o de transportes como mototáxis, aluguel de boias e venda de diversos produtos na praia que vão desde os cardápios das barracas até abacaxis congelados em pedaços e camarão salgado. Porém, não há dados suficientes para destacar o potencial turístico da ilha.

Como no caso de Mosqueiro, após a inauguração da ponte Enéas Martins Pinheiro de 360 metros de comprimento que separa Outeiro da capital Belém, notou-se também uma contribuição com o desenvolvimento local, chegando a triplicar a população da ilha em pouco tempo, bem como o acréscimo no número de turistas.

Quadro 17 - Tabela de segmentos turísticos de **Outeiro**

| Atividade Econômica (CNAE) | CNAE (Classe)   | NÚMERO DE PEQUENOS NEGÓCIOS |            |            | % DE PARTICIPAÇÃO |
|----------------------------|---|-----------------------------|------------|------------|-------------------|
|                            |   | ME e EPP                    | MEI        | Total      |                   |
| Alimentação                | Restaurantes Similares  | 7                           | 51         | 58         | 21,01%            |
|                            | Bares com e sem entretenimento  | 1                           | 61         | 62         | 22,46%            |
|                            | Lanchonetes   | 0                           | 17         | 17         | 6,16%             |
|                            | Serviços de ambulantes de alimentação   | 0                           | 19         | 19         | 6,88%             |
| Hospitalidade              | Hotéis  | 0                           | 0          | 0          | 0,00%             |
|                            | Motéis  | 1                           | 0          | 1          | 0,36%             |
|                            | Operadores turísticos   | 2                           | 0          | 2          | 0,72%             |
|                            | Agência de viagem   | 4                           | 0          | 4          | 1,45%             |
|                            | Serviços de tradução , interpretação e similares  | 0                           | 0          | 0          | 0,00%             |
|                            | Albergues   | 0                           | 0          | 0          | 0,00%             |
| Mobilidade                 | Serviço taxi  | 0                           | 6          | 6          | 2,17%             |
|                            | Serviço de transporte de passageiros - locação de automóveis com motorista  | 0                           | 0          | 0          | 0,00%             |
|                            | Transporte aquaviário para passeios turísticos  | 0                           | 1          | 1          | 0,36%             |
|                            | Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal   | 0                           | 0          | 0          | 0,00%             |
|                            | Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares, intermunicipal, interestadual e internacional, exceto travessia | 0                           | 0          | 0          | 0,00%             |
|                            | Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, intermunicipal em região metropolitana                            | 0                           | 0          | 0          | 0,00%             |
| <b>Total</b>               |   | <b>15</b>                   | <b>155</b> | <b>170</b> | <b>61,59%</b>     |

Fonte: Brasil, Receita Federal (11/2023)<sup>55</sup>

Nota: há nas regiões insulares um grau de informalidade que precisa ser mensurado nos mais diversos tipos de equipamentos turísticos, desde bares, restaurantes, hotéis, pousadas e meios de transportes, que servem a região no segmento turístico, porém, atuam como agentes informais ou seja, não possuem CNPJ's.

Contudo, as consequências negativas, igualmente se estabeleceram como descrito no item seguinte.

### 6.3.1 As fragilidades turísticas na Ilha de Outeiro

- Falta infraestrutura de saneamento básico, de infraestrutura de serviços de alimentação, de transporte e equipamentos hoteleiros;
- Falta de recursos para o desenvolvimento de projetos ambientais e educacionais e para conservação da estrutura organizacional;
- Dificuldades para a conservação, difusão e valorização de sua cultura popular, provocadas pela falta de recursos e do apoio público;
- Ocupação desordenada do local viabilizando um número crescente de invasões;
- Falta de infraestrutura física para a realização de atividades culturais.

Fonte: Setur Pará, 2016 <sup>41</sup>

### 6.3.2 Principais pontos turísticos de Outeiro

O Outeiro é um distrito de Belém conhecido por suas praias e atrações naturais. Em seguida estão alguns dos principais pontos turísticos que os visitantes costumam acessar no Outeiro <sup>54</sup>:



#### **Praia grande do Outeiro:**

Esta praia é uma das mais conhecidas na região, oferecendo águas calmas e areias claras. É um destino popular para banhos de mar e momentos de relaxamento.



#### **Praia do Amor:**

Para quem busca mais calma e descanso, a Praia do Amor é ideal para relaxar e é a pedida para desfrutar da água gelada do rio.



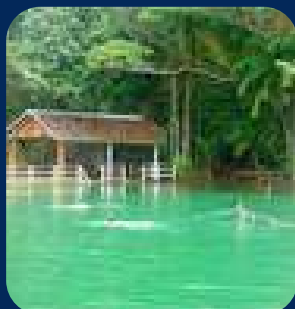
#### **Mirante do Outeiro:**

Proporciona uma vista panorâmica da região, incluindo as praias e áreas circundantes. É um local popular para apreciar o pôr do sol.



### **Estação Ecológica do Outeiro:**

Uma reserva ecológica que abrange uma área significativa do distrito. Os turistas podem explorar trilhas ecológicas e observar a fauna e flora locais.



### **Balneário Paraíso dos Reis:**

Este balneário está distante apenas 32,1 km do centro da capital e é repleto de atrativos que atraem a população ao longo de toda a semana, principalmente aos sábados e domingos. Oferece um açude de olho d'água natural dividido em espaço adulto e infantil, campo de futebol, malocas, boias, cardápio variado e vasta área arborizada, sendo esses apenas alguns dos elementos que fazem parte do local.





## CAPÍTULO 7

# O isolamento das Ilhas como um entrave

O conceito de isolamento das ilhas em relação a sede (Belém) não está somente atrelado ao distanciamento geográfico, mas também com relação de dependência que cada ilha tem em relação aos serviços da capital e como isso afeta o desenvolvimento dos distritos.

Constata-se que a acessibilidade de serviços de saúde, educação, transporte e comunicação são aspectos importantes e cruciais para determinar uma independência das conveniências da capital.

Mosqueiro, por exemplo, mostrou-se<sup>42</sup> uma das ilhas mais bem sucedidas no quesito de autossustentação, mesmo sendo a ilha mais distante de Belém, porém Outeiro apresenta um caso controverso. Cotijuba e Combu, ambas, com baixo grau de isolamento, também, são muito dependentes da capital.

## 7.1 A oferta turística como um grande gargalo

A oferta turística<sup>43</sup> de um determinado local é formada por tudo aquilo que o destino tem para oferecer aos seus turistas. De acordo com Ruschmman (2006)<sup>44</sup>, “A oferta turística de uma localidade é constituída da soma de todos os produtos e serviços adquiridos ou consumidos pelo turista durante a sua estada em uma destinação”.

Nesse breve estudo, nota-se que tanto<sup>20</sup> o Marajó, quanto Mosqueiro e as regiões insulares estudadas apresentam lacunas ou distorções nos principais eixos da oferta turística, sendo umas mais e em outras (como no caso de Mosqueiro) menos que necessitam de apoio dos diversos atores sociais ligados a cadeia do turismo.



### **Infraestrutura de apoio ao turismo:**

instalações e serviços, públicos e privados, que proporcionam o bem-estar dos residentes e dos visitantes, tais como sistema de transportes, de saúde, de comunicação, de abastecimento de água, de energia e tantas outras estruturas básicas e facilidades existentes nos municípios.



### **Serviços e equipamentos turísticos:**

conjunto de estabelecimentos e prestadores de serviços que dão condições para que o visitante tenha uma boa estada: hospedagem, alimentação, diversão, transporte, agenciamento etc.



### **Atrativos turísticos:**

elementos da natureza, da cultura e da sociedade – lugares, acontecimentos, objetos, pessoas, ações – que motivam alguém a sair do seu local de residência para conhecê-los ou vivenciá-los.





## CAPÍTULO 8

# Considerações finais

### 8.1 Dos fatores impeditivos (gargalos) para a geração de oportunidades

O primeiro ponto a destacar<sup>43</sup> é o de levantamento e sistematização das informações sobre a oferta turística das regiões estudadas. Ou seja, possuir uma base atualizada da oferta turística, que consiste no levantamento, identificação e registro dos atrativos turísticos, dos serviços e equipamentos turísticos e da infraestrutura de apoio ao turismo, como instrumento base de informações para fins de planejamento, gestão e promoção da atividade turística.

***"A partir do inventário turístico define-se a vocação e as prioridades turísticas para cada local"***



A reversão dos gargalos turísticos em novas oportunidades se passa por um conjunto de fatores, que no centro da questão, encontra-se a necessidade de uma sólida política de Estado para o setor. A presença do Estado pode mitigar e contribuir para atenuar alguns fatores, de caráter geral, que prejudicam o turismo brasileiro, sendo eles:

#### **a) Imagem ruim no exterior**

Violência, corrupção, ambiente hostil para mulheres e para o público LGBTQIA+, somados à deterioração nos últimos anos da imagem do país em campos como meio ambiente e a gestão da pandemia do coronavírus, não criam um cenário muito atraente para turistas considerarem o Brasil como destino.

#### **b) Falta de continuidade em políticas e planejamento**

Para um desenvolvimento mais sustentável do setor é preciso que o Ministério do Turismo e a Embratur tenham grande qualidade técnica, com um planejamento de longo prazo. Políticas de turismo também incluem a identificação de oportunidades em diferentes mercados.

#### **c) Qualidade dos serviços varia muito**

A falta de maior profissionalização na parte de serviços é algo constantemente apontado como problemático. Esse é um dos itens mais criticados pelos profissionais do setor. Nesse ponto, segundo a pesquisa, 'Q Futuro do turismo no Brasil a partir da análise crítica do período 2000-2019'<sup>45</sup>, o empreendedorismo seria também uma forma de desenvolver o setor, já turismo é a porta de entrada de muitos empreendedores de primeira viagem.

#### **d) Transporte aéreo e deslocamento**

Embora o ambiente entre 2000 e 2019 no mercado aéreo tenha melhorado<sup>45</sup> a oferta e a competição nas rotas principais, especialmente aquelas conectando as capitais dos Estados e grandes centros urbanos, o acesso regional ainda é caro e, na maioria dos casos, insatisfatório. O tamanho continental do Brasil, que de uma forma pode ser uma vantagem pela variedade de ofertas, acaba gerando um problema pelo deslocamento e tarifas altas de transportes aéreos.

#### **e) Branding (gestão de marcas), imagem, marketing e promoção**

Por várias décadas, principalmente entre 1980 e 1999, a imagem internacional e o material promocional do Brasil enfatizaram o apelo ao sol, sexo, futebol e samba. Os carnavais, a sensualidade das mulheres brasileiras e as praias imaculadas ainda capturam a imaginação de muitos turistas em potencial. Um dos desafios enfrentados para estabelecer e divulgar uma marca para o Brasil é a diversidade da cultura do país, historicamente mesclada e composta por povos diversos.

## f) Infraestrutura

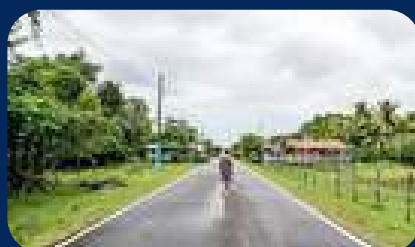
Nesse ponto destacam-se as seguintes limitações em quatro partes<sup>46</sup> que afetam diretamente competitividade do turismo no Brasil e em suas diversas regiões.

### f.1) Infraestrutura de acesso

A primeira limitação está relacionada a infraestrutura de acesso aos estados brasileiros. A elevada participação dos custos de transporte nos custos totais impede por atrair mais turistas domésticos. A qualidade do acesso é uma outra questão que está diretamente relacionada à capacidade de se ofertar serviços de transporte ou de viabilizar o acesso do turista através de meios de transportes particulares. Ainda assim, nota-se desequilíbrios evidentes quanto ao desenvolvimento regional em relação as condições de preservação das rodovias de acesso (eixo Sul-Sudeste versus Norte-Nordeste).



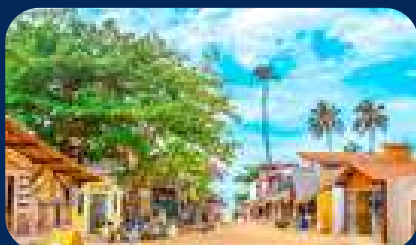
Rodovia que dar acesso a Balneário Camboriú



Rodovia em Soure

### f.2) Infraestrutura de urbana

No segundo momento, a provisão eficiente dos serviços de infraestrutura básica é um dos dinamizadores da coesão espacial não só para o turismo, mas também, para a economia em geral. São eles: serviços de transporte, comunicações, serviços de água, esgoto, coleta de lixo, eletrificação. Isto resulta não apenas dos efeitos mencionados acima, referentes à própria disponibilidade desses serviços, mas também de suas relações intrínsecas com as questões ligadas a preservação ambiental (inclusive no que se refere a ambientes urbanos) e com a “comodidade” e “qualidade” com que se pode acomodar os visitantes.



Jericoacoara



Algodual

### f.3) Infraestrutura de comunicação virtual

A presença de infraestrutura de comunicação é uma outra dimensão urbana que tem efeitos sobre a produtividade e competitividade das cidades. No que se refere a atividades ligadas à indústria turística, na última década a conexão “virtual” se tornou tão importante quanto a conexão “física” das diferentes localidades, tanto por colocá-las em contato direto com diferentes mercados consumidores, como pelo próprio conforto a que a sua disponibilidade está associada. Os ganhos aqui estão atrelados a comunicação e marketing, bem como a disponibilidade de informações turísticas, especialmente nos pequenos e médio negócios

### f.4) Infraestrutura de acesso e recepção

À infraestrutura de acesso é relegado papel central na aproximação do turista a determinada localidade. Nesse sentido, ampliar e qualificar os diferentes modais constitui elemento importante para compreender a dinâmica de crescimento da atividade turística, bem como no fluxo de passageiros. A capacidade de receber o turista, proporcionar o máximo de conforto e segurança é objetivo de qualquer localidade turística. Nessa dimensão estão inseridos a capacidade de transportes, poder aquisitivo do turista versus qualidade do transporte.

## 8.2 Produtos turísticos estratégicos

Em estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas<sup>20</sup>, examinando os pontos fortes do território sobre as expectativas da demanda para região foram detectados 14 elementos prioritários identificados no Estudo de Demanda. Os resultados foram indicados em uma matriz relacionando os seguintes produtos turísticos estratégicos:



1. Experiências com a comunidade



2. Experiências com a natureza



3. Prática de ecoturismo



4. Hotéis de selva



5. Barco hotel



6. Pesca



7. Observação de pássaros



8. Cruzeiros



9. Unidade de conservação



10. Gastronomia



11. Patrimônio histórico e cultural



12. Festa e eventos



13. Cidades



14. Sol e praia



## CAPÍTULO 9

# Conclusão

Chegamos ao final desse Boletim que analisou as oportunidades e desafios do turismo nas regiões insulares de Belém, incluindo a Ilha do Marajó. Destacamos a necessidade de uma abordagem de turismo de base comunitária, em que a população local desempenhe um papel ativo na preservação de sua identidade e destino.

Este documento reconhece os impactos positivos e negativos do turismo e enfatiza a importância de repensar a concepção de turismo na sociedade, considerando ações públicas e privadas para o desenvolvimento sustentável dessas regiões.

Incentivamos, você, leitor, a realizar uma análise crítica e comparativa, reconhecendo as singularidades de cada área e identificando oportunidades para o progresso sustentável do turismo.

A economia local se beneficia significativamente da colaboração entre as empresas e o Sebrae Pará que disponibiliza uma variedade de recursos valiosos, incluindo cursos online que abordam estratégias de atendimento e fidelização de clientes, além disso, as 13 agências do Sebrae espalhadas pelo estado oferecem orientações personalizadas e apoio direto aos empreendedores.

Esses materiais podem ser acessados através do link <https://pa.loja.sebrae.com.br/>.

A interação e cooperação entre as empresas e o Sebrae se configuram como um pilar fundamental para fortalecer e impulsionar as iniciativas locais. Essa parceria não só contribui para o desenvolvimento empresarial, mas também desempenha um papel crucial no crescimento sustentável da economia regional.

# Referências

- [1] FURTADO, Thaina Guedelha Nunes e Lourdes Gonçalves. **A ILHA DO COMBU: ENSAIO SOBRE TURISMO E LAZER EM INTENSO CRESCIMENTO**. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/viewFile/11121/10168>
- [2] BURNS, G. **Anthropology and Tourism: Past Contributions and Future Theoretical Challenges**. *Anthropological Forum*, [s. l.], vol. 14, p. 5-22. 2004. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0066467042000189908>.
- [3] BARRETO, M. **Os estudos antropológicos sobre o turismo no Brasil: uma história recente**. In: GRABURN, N. et al. *Turismo e antropologia: novas abordagens*. Campinas, SP: Papirus, 2009.
- [4] SANTOS, R. J. D.; BARRETO, M. **Aculturação, impactos culturais, processos de hibridação: uma revisão conceitual dos estudos antropológicos do turismo**. *Turismo em Análise*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 244-261, 2006.
- [5] IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contas Regionais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pib-munic/tabelas>. Acesso em: 11 set. 2023.
- [6] GOVERNO ESTADO DO PARÁ.FAPESPA - Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas. **Boletim do Turismo Paraense - 2022**. Belém: FAPESPA, 2022a.
- [7] BRASIL.IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Relatório com as estimativas da caracterização de ocupação formal e informal do turismo, com base nos dados da RAIS e da PNAD 2013, para o Brasil e regiões**. Distrito Federal: IPEA, 2015.
- [8] BRASIL. MT - Ministério do Trabalho e Emprego. **Relatório Anual de Informações Sociais**. Brasília: RAIS, 2020. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/inicial.php>. Acesso em: 12 set. 2023.
- [9] GOVERNO ESTADO DO PARÁ.FAPESPA - Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas. **Perfil Econômico Vocacional dos Municípios Paraenses - 2022**. Belém: FAPESPA, 2022b. Disponível em: <https://pevpa.com.br/>. Acesso em: 09 set. 2023.
- [10] GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ . SETRAN - PA - Secretaria de Estado de Transportes. **Estatísticas - 9º Núcleo Regional - Soure**. Belém: SETRAN-PA, 2022.
- [11] GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ .FAPESPA - Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas. **Anuário Estatístico do Pará - 2022c**. Belém: FAPESPA, 2022c.
- [12] BRASIL. ANATEL - Agência Nacional de Telecomunicações. **Plano de Dados Abertos**. Distrito Federal: Anatel, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/anatel/pt-br/dados/dados-abertos>. Acesso em: 08 set. 2023.
- [13] SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa**. Brasília: SEBRAE, 2013.
- [14] BRASIL. MT - Ministério do Trabalho e Emprego. **Relatório Anual de Informações Sociais**. Brasília: RAIS, 2020. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/inicial.php>. Acesso em: 12 set. 2023.
- [15] SIMEI MF - Ministério da Fazenda. Secretaria da Receita Federal. Brasília: SRF, 2023. Disponível em: <http://www8.receita.fazenda.gov.br/>. Acesso em: 08 set. 2023.
- [16] SINAC MF - Ministério da Fazenda. Secretaria da Receita Federal. Brasília: SRF, 2023. Disponível em: <http://www8.receita.fazenda.gov.br/>. Acesso em: 08 set. 2023.
- [17] FIRJAN - Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. **Nota Técnica - A Carga Tributária para a Indústria de Transformação**. Rio de Janeiro: FIRJAN, nº 1, janeiro de 2015.
- [18] BELÉM, Agência. **Ações da Prefeitura reforçam que Mosqueiro é um enorme atrativo turístico e se torna, cada vez mais, amazônico**. 2023. Disponível em: <https://agenciabelem.com.br/Noticia/235387/acoes-da-prefeitura-reforcaram-que-mosqueiro-e-um-enorme-atrativo-turistico-e-se-torna-cada-vez-mais-amazonica>
- [19] RENNE, Monique. **Ilha do Mosqueiro**. Sem data da publicação. Disponível em: <https://guia.melhoresdestinos.com.br/ilha-do-mosqueiro-236-6608-1.html>.
- [20] PARÁ, Setur. **Resumo executivo do polo Belém**. 2010. Disponível em: [http://setur.pa.gov.br/sites/default/files/pdf/resumo\\_executivo\\_do\\_polo\\_belem.pdf](http://setur.pa.gov.br/sites/default/files/pdf/resumo_executivo_do_polo_belem.pdf).
- [21] CHAVES, Jhonata. **Belém fomenta o turismo com ações, acolhimento e valorização**. 2021. Disponível em: <https://bacananews.com.br/belem-fomenta-o-turismo-com-acoes-acolhimento-e-valorizacao/>
- [22] PARÁ, Setur. **Setur/PA qualifica profissionais da atividade turística em Mosqueiro e Santarém**. Sem data da publicação. Disponível em: <http://setur.pa.gov.br/noticia/cirio-de-nazare-trouxe-83-mil-turistas-e-31-milhoes-de-dolares-ao-para-em-2019>.
- [23] SANTOS, Kamila. **Empreendedores de Mosqueiro recebem capacitação para potencializar o turismo na ilha**. 2022. Disponível em: <https://redepara.com.br/Noticia/223824/empreendedores-de-mosqueiro-recebem-capacitacao-para-potencializar-o-turismo-na-ilha>
- [24] AMAZÔNIA, Portal da. **4 atrativos turísticos que revelam a cultura de Mosqueiro**. 2023. Disponível em: <https://portalamazonia.com/cultura/turismo/4-atrativos-turisticos-que-revelam-a-cultura-de-mosqueiro>.
- [25] ESCOLA, Nova. **O que são regiões insulares?** 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2298/o-que-sao-regioes-insulares>.
- [26] EDUCAÇÃO, Aio. **UNITAU Verão Medicina 1ª Fase 2018**. 2018. Disponível em: <https://www.aio.com.br/questions/content/uma-regiao-insular-e-um-territorio-cercado-por-aguas-ou-seja-uma-ilha>.
- [27] RESUMOS. **Insular: O que é, significado**. 2023. Disponível em: <https://resumos.soescola.com/glossario/insular-o-que-e-significado/>.
- [28] PEREIRA, N. S. S. **Metropolização e turismo: um estudo sobre a Ilha de Cotijuba, Belém – Pará**. Paper do NAEA Volume 28 (2018). Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/pnaea/article/view/8387/6155>

## Referências

- [29] MAFFRA, Samia. **Secretaria de Turismo mapeia demanda de qualificações na Ilha do Combu**. 2023. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/45900/secretaria-de-turismo-mapeia-demanda-de-qualificacoes-na-ilha-do-combu>.
- [30] IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.
- [31] BARBOSA, H. D.; CAMPOS, R. I. **Experiências de turismo em unidades de conservação em áreas haliêuticas no Estado do Pará/Amazônia**. PASOS: revista de turismo y patrimonio cultural, [s. l.], v. 15, n. 4, p. 823-839, oct. 2017.
- [32] RODRIGUES, Á. F. A. C. **A produção do espaço pelo e para o turismo na Área de Proteção Ambiental da Ilha do Combu (Belém-Pará)**. 2018. 332 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.
- [33] SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO PARÁ - SEBRAE-PA. **Pesquisa de Cliente Oculto na Ilha do Combu: experiência do cliente em operações de bares e restaurantes nas Ilhas Combu**, 2020.
- [34] SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO PARÁ - SEBRAE-PA. **Pesquisa de Satisfação** com os produtos e serviços oferecidos pelos **Bares e Restaurantes do Combu, 2022**.
- [35] TAVARES, Nabila Suelly Souza Pereira e Maria Goretti da Costa. **A QUESTÃO DO TURISMO EM COTIJUBA, BELÉM -PA: MUDANÇAS, PERMANÊNCIAS E (CO)EXISTÊNCIAS NO COTIDIANO ILHÉU**. 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1154/115464747001/html/>
- [36] SILVA,IVALDO DAS DORES. (2001) **Massificação Do Lazer Em Áreas Naturais Amazônicas E Suas Repercussões Ambientais: o caso da ilha de Cotijuba em Belém**. [Dissertação de Mestrado, Programa de pós Graduação em Meio Ambiente, Universidade federal do Ceará]. Fortaleza, Ceará, Brasil.
- [37] FIA, Fundação. **A importância dos mananciais**. Sem data da publicação. Disponível em: [http://www.fundacaofia.com.br/gdusm/importancia\\_mananciais.htm](http://www.fundacaofia.com.br/gdusm/importancia_mananciais.htm).
- [38] HÜFFNER, p. G. J. **Estudo sobre os impactos do turismo em áreas naturais em processo de urbanização: o caso da ilha de Cotijuba, Belém – PA**. [Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano, Universidade da Amazônia]. Belém, Pará, Brasil (2011).
- [39] GUERRA, G. **Ilhas estuarinas e ocupação humana**. Belém: NAEA/UFGA (2004).
- [40] SOTER, Gill. **Perto de Belém, Outeiro é um dos destinos mais acessíveis do verão**. 2013. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2013/08/perto-de-belem-outeiro-e-um-dos-destinos-mais-acessiveis-do-verao.html>.
- [41] FERREIRA, Alessandra Alaide da Silva. **POLÍTICAS PÚBLICAS E TURISMO: ESTUDO DE CASO NA ILHA DE CARATATEUA (OUTEIRO), DISTRITO DE BELÉM - PA**. 2016. Disponível em: [http://setur.pa.gov.br/sites/default/files/pdf/politicas\\_publicas\\_e\\_turismo\\_estudo\\_de\\_caso\\_na\\_ilha\\_de\\_caratateua.pdf](http://setur.pa.gov.br/sites/default/files/pdf/politicas_publicas_e_turismo_estudo_de_caso_na_ilha_de_caratateua.pdf).
- [42] SZLAFSZTEIN, Arley Martins Quaresma e Claudio Fabian. **ANÁLISE MULTICRITÉRIO PARA DETERMINAÇÃO DO ISOLAMENTO GEOGRÁFICO EM ILHAS DO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA**. 2020. Disponível em: 42- 12565-40924-1-PB.pdf.
- [43] FONSECA, Paula Leão Ferreira Raquel Faria Scalco Virginia Martins. **O Inventário da Oferta Turística como Estratégia de Diálogo com a Comunidade: um Estudo de Caso sobre o Parque Nacional das Sempre-Vivas e seu Entorno**. 2021. Disponível em: <https://revistaelectronica.icmbio.gov.br/BioBR/article/view/1931/1380>
- [44] RUSCHMANN, D.V.M. **Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente**. 13ª edição. Campinas: Papirus, 2006.
- [45] RBTUR. **O Futuro do turismo no Brasil a partir da análise crítica do período 2000-2019**. 2022. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/2456/1524>.
- [46] UNICAMP, Eco. **ESTUDOS DA COMPETITIVIDADE DO TURISMO BRASILEIRO**. Sem data da publicação. Disponível em: <https://www.eco.unicamp.br/heit/images/stories/INFRAESTRUTURA.pdf>
- [47] BRASIL. MF - Ministério da Fazenda. **Secretaria da Receita Federal**. Brasília: SRF, 2023. Disponível em: : <http://www8.receita.fazenda.gov.br/> Acesso em: 08 set. 2023.
- [48] SEBRAE, Data. **IG – Marajó**. 2021. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/ig-marajo/>.
- [49] PARÁ, Setur. **Rota Turística do Queijo vai dinamizar a economia do Marajó**. Sem data da publicação. Disponível em: <http://setur.pa.gov.br/noticia/rota-turistica-do-queijo-vai-dinamizar-economia-do-marajo>.
- [50] SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio Às Micro e Pequenas Empresas. **Viagem gastronômica pela Rota do Queijo do Marajó**. 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/viagem-gastronomica-pela-rota-do-queijo-do-marajo/479ba05e8f1c3810VgnVCM100000d701210aRCRD>.
- [51] ALMENDRAS, Sheila. **16 melhores pontos turísticos cheios de encanto na Ilha de Marajó**. 2022. Disponível em: <https://www.viajalia.com.br/melhores-pontos-turisticos-na-ilha-de-marajo/>
- [52] SANTANA, Liz. **Descubra os encantos da Ilha do Combu em Belém do Pará**. 2022. Disponível em: <https://www.viajalia.com.br/ilha-do-combu/>
- [53] GILDO JUNIOR,. **O que fazer na Ilha de Cotijuba**. 2023. Disponível em: <https://portalamazonia.com/bora-de-trip/o-que-fazer-na-ilha-de-cotijuba>.
- [54] FIGUEIREDO, Paula. **Outeiro: veja como ir, quanto custa, onde ficar e o que fazer**. 2023. Disponível em: <https://www.oliberal.com/verao/outeiro-veja-como-ir-quanto-custa-onde-ficar-e-o-que-fazer-1.531862>.
- [55] BRASIL. **Receita Federal do Brasil**. Dados obtidos no painel QLIKSENSE do SEBRAE/PR: PTS - Atividades Empresariais/ Análise empresarial em 11/2023.





0800 570 0800

[www.sebrae.com.br/para](http://www.sebrae.com.br/para)

2023